

pressmedia.

GREAT NEWS FOR YOU

PRESS BOOK

CVR Lisboa - Março e Abril 2013

1. (PT) - Vida Económica, 26/04/2013, Olly Smith distingue os 50 melhores vinhos para o Reino Unido	1
2. (PT) - Amarense Online, 24/04/2013, Vinhos tintos são os preferidos dos portugueses	2
3. (PT) - Instituto da Vinha e do Vinho, I.P. Online, 22/04/2013, Margem de erro de Porter foi de EUR100 milhões	3
4. (PT) - Alvorada, 19/04/2013, Restaurantes fazem balanço positivo da iniciativa	4
5. (PT) - Hipersuper.pt, 19/04/2013, Margem de erro de Porter foi de EUR100 milhões	5
6. (PT) - Açores Magazine, 14/04/2013, Vinhos da região Lisboa/Tejo apresentados em Ponta Delgada	6
7. (PT) - Algarve Resident, 12/04/2013, Portuguese wine lovers prefer red	7
8. (PT) - Vida Económica, 12/04/2013, Mercado português valoriza os vinhos tintos	8
9. (PT) - Linhas de Elvas, 11/04/2013, Em meia dúzia de Linhas	9
10. (PT) - Instituto da Vinha e do Vinho, I.P. Online, 09/04/2013, Vinhos tintos são os preferidos dos portugueses	10
11. (PT) - Diário Económico, 08/04/2013, Legislação e crise reduzem média de consumo de vinho dos portugueses	11
12. (PT) - Jornal Hardmúsica.pt, 08/04/2013, Portugueses preferem vinho tinto	12
13. (PT) - Diário de Leiria, 08/04/2013, Vinho das cortes recebe distinção em concurso internacional	13
14. (PT) - Enovitis Oleavitis Online, 08/04/2013, Vinhos tintos são os preferidos dos portugueses	14
15. (PT) - Metro Portugal, 08/04/2013, Tintos são os preferidos dos portugueses	15
16. (PT) - Vida Rural Online, 08/04/2013, Vinhos tintos são os preferidos dos portugueses - Vida Rural - Notícias	16
17. (PT) - Jornal de Notícias, 07/04/2013, Consumo de vinho está a diminuir	17
18. (PT) - Algarve Press Online, 07/04/2013, TINTOS SÃO OS PREFERIDOS DOS PORTUGUESES	18
19. (PT) - Baluarte de Santa Maria Online, 07/04/2013, TINTOS SÃO OS PREFERIDOS DOS PORTUGUESES	19
20. (PT) - Correio dos Açores, 06/04/2013, Tintos são os preferidos dos portugueses	20
21. (PT) - Confagri.pt, 05/04/2013, Estudo indica que recessão e taxa de alcoolemia reduzem consumo de vinho em Portugal	21
22. (PT) - Destak.pt, 05/04/2013, Recessão e taxa de alcoolemia reduzem consumo de vinho em Portugal - Estudo	22
23. (PT) - Diário Digital Online - Dinheiro Digital Online, 05/04/2013, Recessão e taxa de alcoolemia reduzem consumo de vinho em Portugal - Estudo Economia Dinheiro Digital	23
24. (PT) - Lusa.pt, 05/04/2013, Recessão e taxa de alcoolemia reduzem consumo de vinho em Portugal -	24

Estudo

25. (PT) - Jornal da Madeira.pt, 05/04/2013, Recessão e taxa de alcoolemia reduzem consumo de vinho em Portugal	25
26. (PT) - Expresso Online, 05/04/2013, Recessão e taxa de alcoolemia reduzem consumo de vinho em Portugal - Estudo	26
27. (PT) - Notícias ao Minuto Online, 05/04/2013, Notícias ao Minuto - Recessão e taxa de alcoolemia reduzem consumo de vinho	27
28. (PT) - i Online, 05/04/2013, Recessão e taxa de alcoolemia reduzem consumo de vinho em Portugal	28
29. (PT) - Diário Digital Online, 05/04/2013, Cada português consome 42 litros de vinho por ano	29
30. (PT) - Diário Digital Online, 05/04/2013, Recessão e taxa de alcoolemia reduzem consumo de vinho em Portugal - Estudo	30
31. (PT) - Correio da Manhã Online, 05/04/2013, Consumo de vinho está a cair	31
32. (PT) - Diário de Notícias Online, 05/04/2013, Recessão e taxa de alcoolemia reduzem consumo de vinho	32
33. (PT) - Público Online, 05/04/2013, Recessão e taxa de alcoolemia reduzem consumo de vinho em Portugal	33
34. (PT) - RTP Online, 05/04/2013, Recessão e taxa de alcoolemia reduzem consumo de vinho em Portugal - Estudo	34
35. (PT) - SIC Notícias Online, 05/04/2013, Recessão e taxa de alcoolemia reduzem consumo de vinho em Portugal - Estudo	35
36. (PT) - TVI 24 Online, 05/04/2013, Crise leva portugueses a beber menos vinho	36
37. (PT) - Visão Online, 05/04/2013, Recessão e taxa de alcoolemia reduzem consumo de vinho em Portugal - Estudo	37
38. (PT) - AHRESP Revista, 01/04/2013, Vinhos de Lisboa em destaque na Alemanha	38
39. (PT) - Revista de Vinhos, 01/04/2013, Pequenos, atlânticos e orgulhosos	39
40. (PT) - Revista de Vinhos, 01/04/2013, Portugueses preferem tinto	49
41. (PT) - Gazeta Rural, 31/03/2013, Vinhos de Lisboa em destaque na Alemanha e em Espanha	50
42. (PT) - Jornal de Leiria, 28/03/2013, Paço das Cortes obtém ouro e prata em concurso	51



Olly Smith distingue os 50 melhores vinhos para o Reino Unido

A seleção do Olly Smith foi apresentada em Londres. Surpreendido pela variedade, talento e carácter único dos vinhos portugueses, o crítico de vinhos e apresentador de televisão procurou sugerir boas compras, incidindo a sua escolha em vinhos com uma extraordinária relação qualidade, preço, com preços de venda ao público entre as 7 e as 30 libras.

Olly Smith realçou que "Os vinhos portugueses são um tesouro com joias ocultas e considero que nunca houve um melhor momento para explorar a exaltação de sabores excepcionais de Portugal através dos seus vinhos. Das praias às montanhas selvagens, a habilidade de enólogos locais dedicados à série impressionante de uvas de castas autóctones portuguesas deve ser

provada para poder ser reconhecida".

Jorge Monteiro, presidente da ViniPortugal, afirma que "Olly Smith respondeu ao desafio que a ViniPortugal lhe lançou de procurar vinhos "best value", uma escolha sugerida a pensar no mercado, pois sabemos que, dada a conjuntura económica, os consumidores ingleses procuram boas compras e os vinhos portugueses têm a vantagem de poder oferecer qualidade e diversidade de castas a preços muito atrativos."

"Os vinhos portugueses têm conquistado a crítica, mas o mercado do Reino Unido é extremamente competitivo e aberto ao Novo Mundo, pelo que não tem sido fácil aos produtores europeus reconquistarem a relevância que já tiveram" - acrescenta o mesmo responsável.

SELEÇÃO 50 MELHORES VINHOS PORTUGUESES PARA O MERCADO DO REINO UNIDO POR OLLY SMITH

Vinhos brancos

1	Vales de Ambrães – Avesso, 2012	Vinho Verde
2	Casa da Senra, 2012	Vinho Verde
3	Soalheiro, 2012	Vinho Verde
4	Alvarinho Solar de Serrade, 2012	Vinho Verde
5	FP, 2012	Bairrada
6	Quinta da Raza Arinto, 2012	Vinho Verde
7	Montes Ermos Reserva, 2011	Douro
8	Beyra Quartz, 2011	Beira Interior
9	Redoma, 2011	Douro
10	Quinta de la Rosa, 2011	Douro
11	Pato Frio Antão Vaz, 2011	Alentejo
12	Vinhos do Lasso, 2010	Lisboa
13	Dona Ermelinda, 2011	Península de Setúbal
14	Valle Pradinhos, 2011	Trás-os-Montes
15	Muros de Melgaço, 2011	Vinho Verdes
16	Quinta de Saes Encruzado, 2011	Dão
17	Quinta dos Roques Encruzado, 2011	Dão
18	Esporão Reserva, 2011	Alentejo
19	Arenae, 2010	Lisboa

Vinhos tintos

20	Marquês de Borba, 2011	Alentejo
21	Almeida Garrett, DOC Beira Interior TNT, 2010	Beira Interior
22	Sexy, 2011	Alentejo
23	Zéfyro, 2009	Alentejo
24	Altano Quinta do Ataíde Reserva, 2009	Douro
25	PAPE, 2010	Dão
26	Claudia's, 2009	Douro
27	Manoella Douro, 2010	Douro
28	Quinta Nova – Colheita, 2010	Douro
29	F'OZ, 2011	Alentejo
30	Palpite, 2010	Alentejo
31	Poeira, 2010	Douro
32	Vertente, 2009	Douro
33	Casa de Cadaval, Trincadeira Vinhas Velhas, 2009	Tejo
34	Tinto da Ánfora, 2010	Alentejo
35	Duas Pedras, 2011	Alentejo
36	Crasto Superior, 2010	Douro
37	Quinta de Foz de Arouce, 2009	Beiras
38	Quinta dos Quatro Ventos, 2009	Douro
39	Aliança Bairrada Reserva, 2011	Bairrada
40	Quinta dos Roques, 2010	Dão
41	Esporão Reserva, 2010	Alentejo
42	Cedro do Noval, 2009	Douro
43	Julia Kemper Touriga Nacional, 2009	Dão
44	CH, Chocapalha, 2009	Lisboa
45	Quinta de la Rosa Reserve, 2010	Douro
46	Quinta do Sagrado Reserva, 2007	Douro

Vinhos fortificados

47	Henriques & Henriques, Verdelho 15 Years Old, NV	Madeira
48	Adega Cooperativa de Favaios, Moscatel de Favaios Colheita 1980	Douro
49	Família Horacio Simões Bastardo, 2009	Península Setúbal
50	Dow's Quinta do Bomfim, Vintage Port	Douro

Vinhos tintos são os preferidos dos portugueses

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 24/04/2013
 Melo: Amarense Online
 URL: <http://www.oamarense.com/noticia.php?id=2357>

24 de Abril de 2013 / 09:07

Os vinhos tintos são os eleitos da população portuguesa e estrangeira e a tendência destes hábitos de consumo são para ser mantidos, conclui uma análise aos dados do consumo de vinho da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa). A análise da CVR Lisboa revela ainda que o consumo de vinho per capita, em Portugal, atualmente é de 42 litros por ano, números que têm vindo a baixar devido a fatores como a crise financeira, a introdução de leis relativas à alcoolemia, a mudança radical no estilo de vida dos portugueses e, até mesmo, à própria dieta mediterrâника.

"No início da década de 90, o consumo em Portugal era de 65 litros por pessoa e, em 2005, essa medida caiu para os 45, o que significa que passados 8 anos o consumo per capita teve uma diminuição de apenas 3 litros, tendência que está prestes a estabilizar", explica Vasco d'Avillez, presidente da CVR Lisboa.

A CVR Lisboa sublinha ainda que os mercados externos com maior consumo per capita são França, Espanha, Itália e Portugal, sendo que a Alemanha é um dos países que não ocupa posições tão elevadas neste ranking, pelos seus hábitos de consumo de bebidas alcoólicas.

A CVR Lisboa está presente em todos estes mercados e revela que, em relação aos primeiros quatro países referidos, os consumos de vinho per capita são muito semelhantes, assim como os hábitos de consumo, onde o vinho serve de aperitivo ou acompanhamento à refeição, ao contrário da Alemanha onde esta bebida é servida como digestivo.

Vasco d'Avillez considera que, apesar da crise ter alterado os elementos no mercado nacional, as exportações excedem o esperado, pelo que equilibram o conjunto e dão força ao mercado do vinho.

Apesar dos valores de consumo interno de vinho terem vindo a baixar, de forma proeminente ao longo dos anos, este mercado tem atingido valores de vendas nunca antes vistos, devido à exportação que, em 2012, ultrapassou os valores de EUR700M.

Recorde-se que o mercado do vinho em Portugal vale mais de EUR1.000M, dos quais apenas cerca de EUR300M são para consumo interno, revela a mesma análise.

Ainda assim, segundo relatório do INE (ABR/2013), o único setor económico em que Portugal excedentário é o do vinho, onde o seu nível de autosuficiência é superior a 100%.

Em 2003 e 2004, Michael Porter esteve em Portugal a fazer um estudo sobre o mercado de vinho, onde previu que, em 2012, este mercado teria os valores que tem atualmente, isto é, 1 bilião de euros.

"A margem de erro de Porter foi de cerca de EUR100M de euros, visto que a sua previsão era de que, em 2012, o mercado interno atingisse o valor de EUR400M e o externo de EUR600M", conclui o presidente da CVR Lisboa.

Margem de erro de Porter foi de EUR100 milhões

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 22/04/2013
 Melo: Instituto da Vinha e do Vinho,
 I.P. Online
 URL: <http://www.ivv.min-agricultura.pt/np4/5570.html>

22 Abr 2013

Os vinhos tintos são os eleitos da população portuguesa e estrangeira e esta tendência vai manter-se nos hábitos de consumo, conclui uma análise aos dados do consumo de vinho da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa).

A análise revela ainda que o consumo de vinho per capita, em Portugal, actualmente 42 litros por ano, tem vindo a baixar devido a factores "como a crise financeira, a introdução de leis relativas à alcoolemia, a mudança radical no estilo de vida dos portugueses e, até mesmo, à própria dieta mediterrânica".

"No início da década de 90, o consumo em Portugal era de 65 litros por pessoa e, em 2005, essa medida caiu para os 45, o que significa que passados oito anos o consumo per capita teve uma diminuição de apenas 3 litros, tendência que está prestes a estabilizar", explica Vasco d'Avillez, presidente da CVR Lisboa.

Os mercados externos com maior consumo per capita são França, Espanha, Itália e Portugal. Nestes quatro países, "os consumos de vinho per capita são muito semelhantes, assim como os hábitos de consumo, onde o vinho serve de aperitivo ou acompanhamento à refeição".

Apesar dos valores de consumo interno de vinho terem vindo a baixar ao longo dos anos, este mercado tem atingido valores de vendas nunca antes vistos, devido à exportação que, em 2012, ultrapassou EUR700 milhões.

O mercado do vinho em Portugal vale mais de EUR1.000M, dos quais apenas cerca de EUR300M são para consumo interno.

"Ainda assim, segundo relatório do INE (ABR/2013), o único sector económico em que Portugal é excedentário é o do vinho, onde o seu nível de auto-suficiência é superior a 100%".

Em 2003 e 2004, Michael Porter esteve em Portugal a fazer um estudo sobre o mercado de vinho, onde previu que, em 2012, este mercado teria os valores que tem actualmente, isto é, 1 bilião de euros.

"A margem de erro de Porter foi de cerca de EUR100M , visto que a sua previsão era de que, em 2012, o mercado interno atingisse o valor de EUR400M e o externo de EUR600M", conclui o presidente da CVR Lisboa.

Fonte: Hipersuper



II QUINZENA GASTRONÓMICA da Aguardente DOC Lourinhã chegou ao fim

Restaurantes fazem balanço positivo da iniciativa

Chegou ao fim a II Quinzena Gastronómica da Aguardente DOC Lourinhã, que decorreu em 17 estabelecimentos de restauração da nossa região, depois de terem respondido afirmativamente ao convite lançado pelo Município da Lourinhã. Aliando a gastronomia e a única aguardente produzida numa região demarcada do nosso país, o evento decorreu entre os passados dias 21 e 31. O balanço é, mais uma vez, positivo, asseguraram vários empresários ao nosso jornal.

Sofia de Medeiros

sofia.medeiros@alvorada.pt

José Vicente, proprietário do restaurante 'O Chafariz', na Lourinhã, aderiu à iniciativa municipal pela segunda vez. 'Já é uma tradição aderirmos a eventos do município e faz parte da promoção que se tem que fazer constantemente do concelho', referiu o empresário ao ALVORADA, adiantando que a participação é sempre válida, mesmo que as repercussões não sejam imediatas. 'Mas a médio/longo prazo traz sempre alguma visibilidade, o que é bom', disse. 'Lombinho bisaro sobre pastelão com Aguardente DOC Lourinhã' foi o prato 'criado' por este estabelecimento. 'Sabíamos à partida que não ia ser uma avalanche de pessoas, dada a época do ano, mas sempre apareceu alguém'. Mediante o que normalmente consta na ementa, foi proporcionado um prato que fosse agradável não só ao paladar mas também à vista. José Vicente não tem ideia de quantos pratos foram servidos e não pensa colocar a refeição na ementa diária. 'É complicado porque o prato requer alguma preparação e dá um pouco mais de trabalho. Dadas as nossas limitações de 'staff', não é fácil, o que não quer dizer que periodicamente não venhamos a colocar na ementa'. Para o empresário lourinhense, se os comerciantes trabalharem bem e se proporcionarem um bom serviço, os clientes voltarão mais tarde, mesmo sem ser no âmbito destas semanas temáticas. Segundo José Vicente, a 'Semana do Polvo' e a 'Quinzena Gastronómica da Aguardente

DOC Lourinhã' são iniciativas suficientes, nesta área, para o concelho. 'Faz-se um esforço porque vale a pena participar, mas dada a nossa localidade, havendo muitos eventos do género, não sei se seria vantajoso', concluiu.

O 'Barracão do Petisco', na Marquiteira, preparou para esta iniciativa, o prato 'Camarão frito em Aguardente DOC Lourinhã com caril'; 'Naco da vazia com Aguardente DOC Lourinhã e molho especial da casa'; e 'Surpresa de Aguardente DOC Lourinhã'. 'Os pratos tiveram muita saída', referiu o proprietário, Ricardo Lopes, ao nosso jornal. A novidade é que agora estes pratos estão incluídos na ementa diária. Foi a primeira vez que este estabelecimento participou na quinzena gastronómica e o balanço não podia ser melhor. 'É bom para divulgar os restaurantes do concelho assim como a aguardente da Lourinhã'. No início as expectativas não eram muito altas, tendo em conta a crise que se atravessa, mas acabou por correr bem.

'Acho a iniciativa muito boa porque para além de divulgar o município, promove também os nossos produtos', frisou o empresário. O 'Barracão do Petisco' integra também a lista de restaurantes aderentes à 'Semana do Polvo' e, sempre que houver iniciativas do género, o município pode contar com sua a adesão.

No restaurante 'O Pão Saloio', no Toledo, a situação foi diferente. Esta foi a segunda participação no evento e, segundo Paulo Santos, aderiu porque 'a aguardente é um produto de referência na nossa região'. Não tinha grandes expectativas 'porque o

ano passado não foi nada por aí além'. O empresário justifica as fracas vendas devido a ter concorrido com doces 'e a percentagem de consumo é sempre mais reduzida'. Foram preparados 'gelado de nata com frutos silvestres e molho Aguardente DOC Lourinhã' e 'crepes com frutos silvestres e Aguardente DOC Lourinhã'. 'Era um complemento da refeição e a pessoa, ao escolher, optava pela sobremesa que estávamos a divulgar, mas tivemos poucas vendas', lamentou, pelo que não vai colocar as sobremesas à venda diariamente. 'Não compensa. É um doce que tem que ser feito previamente, dá trabalho e o retorno não é grande'. Quanto à 'Semana do Polvo', 'é diferente, corre sempre bem'. Segundo Paulo Santos, estas iniciativas são boas 'mas a maior parte delas não traz mais clientes, se fosse uma feira dentro do mesmo espaço com vários restaurantes, talvez resultasse melhor'.

'Avenida' (Lourinhã); 'Gira Discos Praia' (Praia da Areia Branca); 'Paraíso do Foz' (Alto Veríssimo); 'Noiva do Mar' (Atalaia); 'D. Lourenço' (Praia da Areia Branca); 'Companhia do Peixe' (Seixal); 'Jardim Cervejaria' (Lourinhã); 'Castelo' (Lourinhã); 'Tribeca Restaurante - Brasserie' (Serra d'El Rei); 'Faz-as-Pazes' (Consolação); 'Foz Restaurante' (Praia da Areia Branca); 'Frutos do Mar' (Praia de Porto das Barcas); e 'O Braga' (Vimeiro) foram os restantes estabelecimentos que aderiram à iniciativa. A acção contou com o apoio da Colegiada de Nossa Senhora da Anunciação da Lourinhã e da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVRL). ■



▲ José Vicente



▲ Ricardo Lopes



▲ Paulo Santos

Margem de erro de Porter foi de EUR100 milhões

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 19/04/2013

Melo: Hipersuper.pt

URL: <http://www.hipersuper.pt/2013/04/18/tintos-sao-preferidos-dos-portugueses-e-estrangeiros/>

Os vinhos tintos são os eleitos da população portuguesa e estrangeira e esta tendência vai manter-se nos hábitos de consumo, conclui uma análise aos dados do consumo de vinho da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa). A análise revela ainda que o consumo de vinho per capita, em Portugal, actualmente 42 litros por ano, tem vindo a baixar devido a factores "como a crise financeira, a introdução de leis relativas à alcoolemia, a mudança radical no estilo de vida dos portugueses e, até mesmo, à própria dieta mediterrânica". "No início da década de 90, o consumo em Portugal era de 65 litros por pessoa e, em 2005, essa medida caiu para os 45, o que significa que passados oito anos o consumo per capita teve uma diminuição de apenas 3 litros, tendência que está prestes a estabilizar", explica Vasco d'Avillez, presidente da CVR Lisboa. Os mercados externos com maior consumo per capita são França, Espanha, Itália e Portugal. Nestes quatro países, "os consumos de vinho per capita são muito semelhantes, assim como os hábitos de consumo, onde o vinho serve de aperitivo ou acompanhamento à refeição". Apesar dos valores de consumo interno de vinho terem vindo a baixar ao longo dos anos, este mercado tem atingido valores de vendas nunca antes vistos, devido à exportação que, em 2012, ultrapassou EUR700 milhões. O mercado do vinho em Portugal vale mais de EUR1.000M, dos quais apenas cerca de EUR300M são para consumo interno. "Ainda assim, segundo relatório do INE (ABR/2013), o único sector económico em que Portugal é excedentário é o do vinho, onde o seu nível de auto-suficiência é superior a 100%". Em 2003 e 2004, Michael Porter esteve em Portugal a fazer um estudo sobre o mercado de vinho, onde previu que, em 2012, este mercado teria os valores que tem actualmente, isto é, 1 bilião de euros. "A margem de erro de Porter foi de cerca de EUR100M , visto que a sua previsão era de que, em 2012, o mercado interno atingisse o valor de EUR400M e o externo de EUR600M", conclui o presidente da CVR Lisboa.



REPORTAGEM



Vinhos da região Lisboa/Tejo apresentados em Ponta Delgada

Decorreu na garrafeira "A Vinha", a apresentação dos novos vinhos da Casa Santos Lima, da região Lisboa/Tejo. Na ocasião deslocou-se a Ponta Delgada, Ricardo Pinto Correia, da empresa, que deu a conhecer as mais recentes novidades produzidas por esta empresa vinícola de Alenquer, mas também fez uma explanação da importância

que aquela região tem tido no panorama internacional.

Muito recentemente, a revista da especialidade "Wine Spectator", honrou esta empresa com o "Winery for Value", o que equivale a considerar os seus vinhos num patamar excelente relativo a "preço/qualidade".

Jornalista:
Ana Carvalho Melo
Fotografia:
Eduardo Resendes





Portuguese wine lovers prefer red

STUDY || The favourite tipple for Portuguese wine lovers is red and the average per capita consumption nowadays is 42 litres per year, as opposed to 65 litres in the decade starting in 1990.

The decrease is attributed to the economic turn-down, the introduction of alcohol legislation and the changing lifestyle of the Portuguese linked to the Mediterranean diet.

Wine consumption within the country combined with export, however, is the only sector in which Portugal excels economically, according to a study by the Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa).

The Portugal wine market value stands at more than €1 billion, of which only €300 million is consumed internally.

The export trade in 2012 registered the sum of €700 million and Vasco d'Avillez of CVR considers that despite the economic crisis the export of Portuguese wines has exceeded expectations. The study reveals that drinking habits in Portugal, France, Spain and Italy, where wine drinking is seen as an essential aperitif to eating, are similar, unlike Germany where wine is served and drunk as a digestive.



CVR LISBOA APONTA CONSUMO ANUAL DE 42 LITROS PER CAPITA

Tiragem: 12700**Pág:** 32**País:** Portugal**Cores:** Cor**Period.:** Semanal**Área:** 27,28 x 10,92 cm²**Âmbito:** Economia, Negócios e.**Corte:** 1 de 1

Mercado português valoriza os vinhos tintos

Os vinhos tintos são os eleitos da população portuguesa e estrangeira e a tendência destes hábitos de consumo são para ser mantidos, conclui uma análise aos dados do consumo de vinho da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa).

A análise da CVR Lisboa revela ainda que o consumo de vinho per capita, em Portugal, atualmente é de 42 litros por ano, números que têm vindo a baixar devido a fatores como a crise financeira, a introdução de leis relativas à alcoolemia, a mudança radical no estilo de vida dos portugueses e, até mesmo, à própria dieta mediterrâника.

“No início da década de 90, o consumo em Portugal era de 65 litros por pessoa e, em 2005, essa medida caiu para os 45, o que significa que, passados oito anos o consumo per capita teve uma diminuição de apenas três litros, tendência que está prestes a estabilizar”, explica Vasco d’Avillez, presidente da CVR Lisboa.

Apesar de os valores de consumo interno de vinho terem vindo a baixar, de forma proeminente ao longo dos anos, este mercado tem atingido valores de vendas nunca antes vistos, devido à exportação que, em 2012, ultrapassou os 700 milhões de euros.

Recorde-se que o mercado do vinho em Portugal vale mais de 1000 milhões, dos quais apenas cerca de 300 milhões são para consumo interno, revela a mesma análise.

Ainda assim, segundo relatório do INE (ABR/2013), o único setor económico em que Portugal é excedentário é o do vinho, onde o seu nível de autossuficiência é superior a 100%.

Em 2003 e 2004, Michael Porter esteve em Portugal a fazer um estudo sobre o mercado de vinho, onde previu que, em 2012, este mercado teria os valores que tem atualmente, isto é, mil milhões de euros.



Em meia dúzia de Linhas

- A nível nacional os primeiros seis meses de 2012 denunciaram **232 casos de crianças abandonadas** ou entregues a si próprias, um dado que inclui os casos de abandono à nascente ou até de crianças deixadas na rua, sendo que a grande percentagem de casos acontece na faixa etária entre os 0 e os 5 anos.

- O Centro de Acolhimento dos Sem-Abrigo (CASA) de Portalegre está com **lotação esgotada** e os pedidos de ajuda não param de aumentar.

De acordo com a responsável, Antónia Chambel, o centro acolhe actualmente, em regime residencial, vinte utentes e fornece ainda refeições diárias a mais doze pessoas.

- Os portugueses questionados sobre a quem recorreriam em caso de necessidades financeiras, 63,6% respondeu à família e 21,6% ao banco com o qual têm contacto regular. Apenas 4% dos inquiridos afirmou que o faria através de uma instituição de crédito-especializada. Estes dados fazem parte de um estudo Cetelem que procurou perceber qual o nível de **conhecimento financeiro dos portugueses** e como fazem a gestão do seu dinheiro.

- Os **vinhos tintos são os eleitos** da população portuguesa e estrangeira e a tendência destes hábitos de consumo são para ser mantidos, conclui uma análise aos dados do consumo de vinho da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa.

- Em apenas três meses, entre o final do ano de 2012 e o termo do primeiro trimestre de 2013, as dificuldades de **acesso da população portuguesa aos medicamentos** aumentaram drasticamente, registando-se hoje 279 farmácias - cerca de 10 por cento do total existente em Portugal – com acções de insolvência e penhora.

- A **Fundação da Casa de Bragança**, cujo presidente do Conselho de Administração é o professor Marcelo Rebelo de Sousa, acaba de adquirir a Herdade dos Pegos, na Chança, confinante com outras de sua pertença.

- Um casal de idosos foi **vítima de assalto** na sua residência, em Alter do Chão. Segundo se apurou no local, o roubo de 120 euros terá sido perpetrado por uma mulher de etnia, conhecida por vender espargos.

- A Polícia Judiciária (PJ), através da Directoria de Lisboa e Vale do Tejo, procedeu à identificação, localização e detenção de um homem, com 27 anos de idade, indiciado pela prática de **crime de violação**.

De acordo com a PJ, os factos foram cometidos na tarde de Domingo de Páscoa, em Évora, quando a vítima, de sexo feminino e 16 anos de idade, se preparava para embarcar num comboio, na estação ferroviária da cidade.

“Nas suas imediações foi abordada pelo autor, o qual, sob ameaça de uma arma branca que detinha e utilizando a sua superior força física, conduziu a vítima para um local ermo, onde a veio a violar”, refere a PJ.

- A marca **Virgo, da Torre do Frade**, foi considerada uma das mais inovadoras do Mundo. A distinção foi obtida no Wine Stars World, concurso internacional que teve lugar na Alemanha.

“Fomos um dos dez finalistas e esse facto está a dar-nos oportunidade de negociar directamente com compradores internacionais (júris do concurso), que estão tremendamente interessados nos nossos produtos e ficaram espantados com o potencial do conceito Virgo”, refere Diogo Albino.

Vinhos tintos são os preferidos dos portugueses

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 09/04/2013

Melo: Instituto da Vinha e do Vinho,
I.P. Online

URL: <http://www.ivv.min-agricultura.pt/np4/5532.html>

09 Abr 2013

Os vinhos tintos são os preferidos da população portuguesa e estrangeira, concluiu uma análise aos dados do consumo de vinho da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa).

A análise da CVR Lisboa revelou ainda que o consumo de vinho per capita, em Portugal, atualmente é de 42 litros por ano, números que têm vindo a baixar devido a fatores como a crise financeira, a introdução de leis relativas à alcoolemia, a mudança no estilo de vida dos portugueses e à dieta mediterrânica.

"No início da década de 90, o consumo em Portugal era de 65 litros por pessoa e, em 2005, essa medida caiu para os 45, o que significa que passados 8 anos o consumo per capita teve uma diminuição de apenas 3 litros, tendência que está prestes a estabilizar", explicou Vasco d'Avillez, presidente da CVR Lisboa.

A CVR Lisboa sublinha ainda que os mercados externos com maior consumo per capita são França, Espanha, Itália e Portugal, sendo que a Alemanha é um dos países que não ocupa posições tão elevadas neste ranking, pelos seus hábitos de consumo de bebidas alcoólicas.

Fonte: Enovitis / Ana Rita Costa



Os portugueses estão a consumir, em média, 42 litros de vinho por ano.

AGRICULTURA

Legislação e crise reduzem média de consumo de vinho dos portugueses

Os portugueses consomem em média 42 litros por ano de vinho, um valor inferior aos 65 litros, no início da década de 90, e 45 litros registados em 2005, segundo um estudo da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa). Segundo o mesmo documento, os "números têm vindo a baixar devido a factores como a crise financeira, a introdução de leis relativas à alcoolémia, a mudança radical no estilo de vida dos portugueses e, até mesmo, à própria dieta mediterrânica.



Portugueses preferem vinho tinto

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 08/04/2013

Melo: Jornal Hardmúsica.pt

URL: http://hardmusica.pt/noticia_detalhe.php?cd_noticia=15846

Os vinhos tintos são os eleitos da população portuguesa e estrangeira e a tendência destes hábitos de consumo são para ser mantidos, conclui uma análise aos dados do consumo de vinho da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa).

A análise da CVR Lisboa revela ainda que o consumo de vinho per capita, em Portugal, actualmente é de 42 litros por ano, números que têm vindo a baixar devido a factores como a crise financeira, a introdução de leis relativas à alcoolemia, a mudança radical no estilo de vida dos portugueses e, até mesmo, à própria dieta mediterrâника.

"No início da década de 90, o consumo em Portugal era de 65 litros por pessoa e, em 2005, essa medida caiu para os 45, o que significa que passados 8 anos o consumo per capita teve uma diminuição de apenas 3 litros, tendência que está prestes a estabilizar", explica Vasco d'Avillez, presidente da CVR Lisboa.

A CVR Lisboa sublinha ainda que os mercados externos com maior consumo per capita são França, Espanha, Itália e Portugal, sendo que a Alemanha é um dos países que não ocupa posições tão elevadas neste ranking, pelos seus hábitos de consumo de bebidas alcoólicas.

Apesar dos valores de consumo interno de vinho terem vindo a baixar, de forma proeminente ao longo dos anos, este mercado tem atingido valores de vendas nunca antes vistos, devido à exportação que, em 2012, ultrapassou os valores de 700 milhões de euros.

Recorde-se que o mercado do vinho em Portugal vale mais de 1000 milhões de euros, dos quais apenas cerca de 300 milhões são para consumo interno, revela a mesma análise.

Vinho das cortes recebe distinção em concurso internacional

■ O vinho Reserva d'Amizade Tinto 2010 da empresa Paço das Cortes, concelho de Leiria, recebeu uma distinção no Concurso Internacional de Vinos 2013, que decorre em Espanha.

Além do vinho das Cortes receberam a distinção os vinhos Adega Mãe Reserva Tinto 2010 da sociedade Agrícola Dory, Quinta das Carrafouchas Tinto 2009 de um produtor de Loures

Os vinhos de Lisboa ganharam três medalhas de ouro. Uma região que abrange uma área de vinha de 28 mil hectares, a segunda maior do País, produzindo no total, 100 milhões de litros de vinho, dos quais 20 por cento são certificados e os restantes vendidos como vinho de mesa.

Os vinhos da capital foram ainda os mais medalhados num dos mais prestigiados concursos



ARQUIVO

VINHO é produzido nas Cortes

em toda a Ásia, através de 26 medalhas, com quatro medalhas 'double gold': duas aos vinhos Quinta do Convento tinto 2005, outra a Galadoiro branco 2012 e Espiga tinto 2011. Foram ainda

Tiragem: 36413
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 3
Cores: Cor
Área: 16,56 x 9,22 cm²
Corte: 1 de 1



Vinhos tintos são os preferidos dos portugueses

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 08/04/2013

Melo: Enovitis Oleavitis Online

Autores: Ana Rita Costa

URL: <http://www.enovitis.com/news.aspx?menuid=8&eid=5698&bl=1>

8 de Abril - 2013

Os vinhos tintos são os preferidos da população portuguesa e estrangeira, concluiu uma análise aos dados do consumo de vinho da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa).

A análise da CVR Lisboa revelou ainda que o consumo de vinho per capita, em Portugal, atualmente é de 42 litros por ano, números que têm vindo a baixar devido a fatores como a crise financeira, a introdução de leis relativas à alcoolemia, a mudança no estilo de vida dos portugueses e à dieta mediterrânica.

"No início da década de 90, o consumo em Portugal era de 65 litros por pessoa e, em 2005, essa medida caiu para os 45, o que significa que passados 8 anos o consumo per capita teve uma diminuição de apenas 3 litros, tendência que está prestes a estabilizar", explicou Vasco d'Avillez, presidente da CVR Lisboa.

A CVR Lisboa sublinha ainda que os mercados externos com maior consumo per capita são França, Espanha, Itália e Portugal, sendo que a Alemanha é um dos países que não ocupa posições tão elevadas neste ranking, pelos seus hábitos de consumo de bebidas alcoólicas.

por Ana Rita Costa



Consumo. Tintos são os preferidos dos portugueses



Em 1990 o consumo era de 65 litros por pessoa. Em 2005 caiu para os 45. ISTOCKPHOTO

Os vinhos tintos são os eleitos da população portuguesa e estrangeira, e a tendência destes hábitos de consumo são para ser mantidos.

Uma análise ao consumo de vinho feito pela Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa) revela ainda que o consumo de vinho *per capita*, em Portugal, atualmente é de 42 litros por ano, números que têm vindo a baixar devido a fatores como a crise financeira, a introdução de leis relativas à alcoolemia, a mudança radical no estilo de vida dos portugueses e, até mesmo, à própria dieta mediterrâника.

Vinhos tintos são os preferidos dos portugueses - Vida Rural - Notícias

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 08/04/2013

Melo: Vida Rural Online

URL: <http://www.vidarural.pt/news.aspx?menuid=8&eid=7164&bl=1>

por Ana Rita Costa 8 de Abril - 2013

Os vinhos tintos são os preferidos da população portuguesa e estrangeira, concluiu uma análise aos dados do consumo de vinho da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa).

A análise da CVR Lisboa revelou ainda que o consumo de vinho per capita, em Portugal, atualmente é de 42 litros por ano, números que têm vindo a baixar devido a fatores como a crise financeira, a introdução de leis relativas à alcoolemia, a mudança no estilo de vida dos portugueses e à dieta mediterrâника.

"No início da década de 90, o consumo em Portugal era de 65 litros por pessoa e, em 2005, essa medida caiu para os 45, o que significa que passados 8 anos o consumo per capita teve uma diminuição de apenas 3 litros, tendência que está prestes a estabilizar", explicou Vasco d'Avillez, presidente da CVR Lisboa.

A CVR Lisboa sublinha ainda que os mercados externos com maior consumo per capita são França, Espanha, Itália e Portugal, sendo que a Alemanha é um dos países que não ocupa posições tão elevadas neste ranking, pelos seus hábitos de consumo de bebidas alcoólicas.

Tiragem: 91108**País:** Portugal**Period.:** Diária**Âmbito:** Informação Geral**Pág:** 28**Cores:** Cor**Área:** 4,25 x 8,50 cm²**Corte:** 1 de 1

Consumo de vinho está a diminuir

A CRISE FINANCEIRA e a taxa máxima de alcoolemia determinaram a redução do consumo de vinho “per capita” em Portugal, que nos últimos 20 anos passou de 65 para 42 litros, segundo a Comissão Vitivinícola Regional de Lisboa, que admite haver agora uma estabilização do consumo.



TINTOS SÃO OS PREFERIDOS DOS PORTUGUESES

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 07/04/2013

Melo: Algarve Press Online

URL: <http://www.algarvepress.net/conteudo.php?menu=-1&cat=Regional&scat=Economia&id=16027>

CADA PORTUGUÊS CONSOME 42 LITROS/ANO DE VINHO - 07.04.13

Os vinhos tintos são os eleitos da população portuguesa e estrangeira e a tendência destes hábitos de consumo são para ser mantidos, conclui uma análise aos dados do consumo de vinho da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa). A análise da CVR Lisboa revela ainda que o consumo de vinho per capita, em Portugal, atualmente é de 42 litros por ano, números que têm vindo a baixar devido a fatores como a crise financeira, a introdução de leis relativas à alcoolemia, a mudança radical no estilo de vida dos portugueses e, até mesmo, à própria dieta mediterrânica. Veja e saiba mais através de ALGARVE PRESS DIÁRIO

- e-mail

TINTOS SÃO OS PREFERIDOS DOS PORTUGUESES

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 07/04/2013

Melo: Baluarte de Santa Maria Online

URL: <http://www.obaluarte.net/pagina/edicao/2/3/noticia/9095>

CADA PORTUGUÊS CONSOME 42 LITROS/ANO DE VINHO, VALOR QUE TEM DIMINUÍDO DEVIDO A CRISE E LEIS DE ALCOOLÉMIA Os vinhos tintos são os eleitos da população portuguesa e estrangeira e a tendência destes hábitos de consumo são para ser mantidos, conclui uma análise aos dados do consumo de vinho da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa). A análise da CVR Lisboa revela ainda que o consumo de vinho per capita, em Portugal, atualmente é de 42 litros por ano, números que têm vindo a baixar devido a fatores como a crise financeira, a introdução de leis relativas à alcoolemia, a mudança radical no estilo de vida dos portugueses e, até mesmo, à própria dieta mediterrânea. "No início da década de 90, o consumo em Portugal era de 65 litros por pessoa e, em 2005, essa medida caiu para os 45, o que significa que passados 8 anos o consumo per capita teve uma diminuição de apenas 3 litros, tendência que está prestes a estabilizar", explica Vasco d'Avillez, presidente da CVR Lisboa. A CVR Lisboa sublinha ainda que os mercados externos com maior consumo per capita são França, Espanha, Itália e Portugal, sendo que a Alemanha é um dos países que não ocupa posições tão elevadas neste ranking, pelos seus hábitos de consumo de bebidas alcoólicas. A CVR Lisboa está presente em todos estes mercados e revela que, em relação aos primeiros quatro países referidos, os consumos de vinho per capita são muito semelhantes, assim como os hábitos de consumo, onde o vinho serve de aperitivo ou acompanhamento à refeição, ao contrário da Alemanha onde esta bebida é servida como digestivo. Vasco d'Avillez considera que, apesar da crise ter alterado os elementos no mercado nacional, as exportações excedem o esperado, pelo que equilibram o conjunto e dão força ao mercado do vinho. Apesar dos valores de consumo interno de vinho terem vindo a baixar, de forma proeminente ao longo dos anos, este mercado tem atingido valores de vendas nunca antes vistos, devido à exportação que, em 2012, ultrapassou os valores de EUR700M. Recorde-se que o mercado do vinho em Portugal vale mais de EUR1.000M, dos quais apenas cerca de EUR300M são para consumo interno, revela a mesma análise. Ainda assim, segundo relatório do INE (ABR/2013), o único setor económico em que Portugal excedentário é o do vinho, onde o seu nível de autosuficiência é superior a 100%. Em 2003 e 2004, Michael Porter esteve em Portugal a fazer um estudo sobre o mercado de vinho, onde previu que, em 2012, este mercado teria os valores que tem atualmente, isto é, 1 bilião de euros. "A margem de erro de Porter foi de cerca de EUR100M de euros, visto que a sua previsão era de que, em 2012, o mercado interno atingisse o valor de EUR400M e o externo de EUR600M", conclui o presidente da CVR Lisboa.



TINTOS SÃO OS PREFERIDOS DOS PORTUGUESES



Os vinhos tintos são os eleitos da população portuguesa e estrangeira e a tendência destes hábitos de consumo são para ser mantidos, conclui uma análise aos dados do consumo de vinho da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa).

A análise da CVR Lisboa revela ainda que o consumo de vinho per capita, em Portugal, actualmente é de 42 litros por ano, números que têm vindo a baixar devido a fatores como a crise financeira, a introdução de leis relativas à alcoolemia, a mudança radical no estilo de vida dos portugueses e, até mesmo, à própria dieta mediterrâника.

“No início da década de 90, o consumo em Portugal era de 65 litros por pessoa e, em 2005, essa medida caiu para os 45, o que significa que passados 8 anos o consumo per capita teve uma diminuição de apenas 3 litros, tendência que está prestes a estabilizar”, explica Vasco d’Avillez, presidente da CVR Lisboa.

A CVR Lisboa sublinha ainda que os mercados externos com maior consumo per capita são França, Espanha, Itália e Portugal, sendo que a Alemanha é um dos países que não ocupa posições tão elevadas neste ranking, pelos seus hábitos de consumo de bebidas alcoólicas.

A CVR Lisboa está presente em todos estes mercados e revela que, em relação aos primeiros quatro países referidos, os consumos de vinho per capita são muito semelhantes, assim como os hábitos de consumo, onde o vinho serve de aperitivo ou acompanhamento à refeição, ao contrário da Alemanha onde esta bebida é servida como digestivo.

Vasco d’Avillez considera que, apesar da crise ter alterado os elementos no mercado nacional, as exportações excedem o esperado, pelo que equilibram o conjunto e dão força ao mercado do vinho.

Apesar dos valores de consumo interno de vinho terem vindo a baixar, de forma proeminente ao longo dos anos, este mercado tem atingido valores de vendas nunca antes vistos, devido à exportação que, em 2012, ultrapassou os valores de €700M.

Recorde-se que o mercado do vinho em Portugal vale mais de €1.000M, dos quais apenas cerca de €300M são para consumo interno, revela a mesma análise.

Ainda assim, segundo relatório do INE (ABR/2013), o único setor económico em que Portugal excedentário é o do vinho, onde o seu nível de autosuficiência é superior a 100%.

Em 2003 e 2004, Michael Porter esteve em Portugal a fazer um estudo sobre o mercado de vinho, onde previu que, em 2012, este mercado teria os valores que tem atualmente, isto é, 1 bilião de euros.

“A margem de erro de Porter foi de cerca de €100M de euros, visto que a sua previsão era de que, em 2012, o mercado interno atingisse o valor de €400M e o externo de €600M”, conclui o presidente da CVR Lisboa.

Estudo indica que recessão e taxa de alcoolemia reduzem consumo de vinho em Portugal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 05/04/2013

Meio: Confagri.pt

URL: <http://www.confagri.pt/Noticias/Pages/noticia45091.aspx>

05-04-2013

A crise financeira e a taxa máxima de alcoolemia determinaram a redução do consumo de vinho "per capita" em Portugal, que nos últimos 20 anos passou de 65 para 42 litros, segundo um estudo a que a Lusa teve acesso.

De acordo com uma análise aos dados do consumo de vinho da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa), a contribuir para este recuo estiveram também a mudança radical no estilo de vida dos portugueses e a própria dieta mediterrânica.

Ainda assim, o presidente da CVR Lisboa, Vasco d'Avillez, nota que tudo aponta, agora, para uma estabilização do consumo. É que, se no início da década de 90 o consumo em Portugal era de 65 litros por pessoa e, em 2005, esse valor caiu para os 45 litros, nos últimos oito anos o ritmo de diminuição abrandou, tendo-se ficado por pelo menos três litros "per capita", o que indica que essa tendência está prestes a estabilizar.

Do trabalho da CVR Lisboa resulta ainda que os vinhos tintos são os eleitos da população portuguesa e estrangeira e que a tendência é de manutenção destes hábitos de consumo.

Entre os mercados externos do vinho português, destaque para França, Espanha e Itália, que apresentam consumos de vinho "per capita" muito semelhantes a Portugal, tal como hábitos de consumo parecidos.

Apesar do impacto da crise no consumo de vinho em Portugal, Vasco d'Avillez destaca que as exportações excederam as expectativas e atingiram valores recorde, ao ultrapassarem os 700 milhões de euros em 2012, equilibrando o conjunto e dando força ao mercado do vinho.

Este valor, somado aos 300 milhões de euros do consumo interno, fazem com que o mercado do vinho português valha um total de 1.000 milhões de euros, em linha com as previsões do consultor Michael Porter no seu estudo de 2003 e 2004 sobre o mercado de vinho nacional. ~

Fonte: Lusa

Recessão e taxa de alcoolemia reduzem consumo de vinho em Portugal - Estudo

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 05/04/2013

Melo: Destak.pt

URL: <http://www.destak.pt/artigo/159575-recessao-e-taxa-de-alcoolemia-reduzem-consumo-de-vinho-em-portugal-estudo>

05 de Abril de 2013, 13:43

A crise financeira e a taxa máxima de alcoolemia determinaram a redução do consumo de vinho 'per capita' em Portugal, que nos últimos 20 anos passou de 65 para 42 litros, segundo um estudo a que a Lusa teve acesso.

De acordo com uma análise aos dados do consumo de vinho da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa), a contribuir para este recuo estiveram também a "mudança radical no estilo de vida dos portugueses e a própria dieta mediterrânica".

Ainda assim, o presidente da CVR Lisboa, Vasco d'Avillez, nota que tudo aponta, agora, para uma estabilização do consumo.

Recessão e taxa de alcoolemia reduzem consumo de vinho em Portugal - Estudo | Economia | Dinheiro Digital

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 05/04/2013

Melo: Diário Digital Online - Dinheiro
Digital Online

URL: http://dinheiriodeigital.sapo.pt/news.asp?id_news=197350

HOJE às 13:43

A crise financeira e a taxa máxima de alcoolemia determinaram a redução do consumo de vinho 'per capita' em Portugal, que nos últimos 20 anos passou de 65 para 42 litros, segundo um estudo a que a Lusa teve acesso.

De acordo com uma análise aos dados do consumo de vinho da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa), a contribuir para este recuo estiveram também a mudança radical no estilo de vida dos portugueses e a própria dieta mediterrânica.

Ainda assim, o presidente da CVR Lisboa, Vasco d'Avillez, nota que tudo aponta, agora, para uma estabilização do consumo.

Dinheiro Digital / Lusa

Recessão e taxa de alcoolemia reduzem consumo de vinho em Portugal - Estudo

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 05/04/2013
Melo: Lusa.pt
URL: http://noticias.sapo.pt/nacional/artigo/recessao-e-taxa-de-alcoolemia-reduzem-consumo-de-vinho-em-portugal-estudo_15963300.html

05 de Abril de 2013, 13:43

A crise financeira e a taxa máxima de alcoolemia determinaram a redução do consumo de vinho 'per capita' em Portugal, que nos últimos 20 anos passou de 65 para 42 litros, segundo um estudo a que a Lusa teve acesso.

De acordo com uma análise aos dados do consumo de vinho da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa), a contribuir para este recuo estiveram também a "mudança radical no estilo de vida dos portugueses e a própria dieta mediterrânica".

Ainda assim, o presidente da CVR Lisboa, Vasco d'Avillez, nota que tudo aponta, agora, para uma estabilização do consumo.

Recessão e taxa de alcoolemia reduzem consumo de vinho em Portugal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 05/04/2013

Melo: Jornal da Madeira.pt

URL: <http://online.jornaldamadeira.pt/artigos/recess%C3%A3o-e-taxa-de-alcoolemia-reduzem-consumo-de-vinho-em-portugal>

A crise financeira e a taxa máxima de alcoolemia determinaram a redução do consumo de vinho 'per capita' em Portugal, que nos últimos 20 anos passou de 65 para 42 litros, segundo um estudo a que a Lusa teve acesso. De acordo com uma análise aos dados do consumo de vinho da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa), a contribuir para este recuo estiveram também a "mudança radical no estilo de vida dos portugueses e a própria dieta mediterrânica". Ainda assim, o presidente da CVR Lisboa, Vasco d'Avillez, nota que tudo aponta, agora, para uma estabilização do consumo. É que, se no início da década de 90 o consumo em Portugal era de 65 litros por pessoa e, em 2005, esse valor caiu para os 45 litros, nos últimos oito anos o ritmo de diminuição abrandou, tendo-se ficado pelos menos três litros 'per capita', o que indica que "essa tendência está prestes a estabilizar". Do trabalho da CVR Lisboa resulta ainda que os vinhos tintos são os eleitos da população portuguesa e estrangeira e que a tendência é de manutenção destes hábitos de consumo. Entre os mercados externos do vinho português, destaque para França, Espanha e Itália, que apresentam consumos de vinho 'per capita' "muito semelhantes" a Portugal, tal como hábitos de consumo parecidos. Apesar do impacto da crise no consumo de vinho em Portugal, Vasco d'Avillez destaca que as exportações excederam as expectativas e atingiram valores recorde, ao ultrapassarem os 700 milhões de euros em 2012, "equilibrando o conjunto e dando força ao mercado do vinho". Este valor, somado aos 300 milhões de euros do consumo interno, fazem com que o mercado do vinho português valha um total de 1.000 milhões de euros, em linha com as previsões do consultor Michael Porter no seu estudo de 2003 e 2004 sobre o mercado de vinho nacional.

Recessão e taxa de alcoolemia reduzem consumo de vinho em Portugal - Estudo

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 05/04/2013

Melo: Expresso Online

URL: <http://expresso.sapo.pt/recessao-e-taxa-de-alcoolemia-reduzem-consumo-de-vinho-em-portugal-estudo=f798425>

Porto, 05 abr (Lusa) -- A crise financeira e a taxa máxima de alcoolemia determinaram a redução do consumo de vinho 'per capita' em Portugal, que nos últimos 20 anos passou de 65 para 42 litros, segundo um estudo a que a Lusa teve acesso.

De acordo com uma análise aos dados do consumo de vinho da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa), a contribuir para este recuo estiveram também a "mudança radical no estilo de vida dos portugueses e a própria dieta mediterrânica".

Ainda assim, o presidente da CVR Lisboa, Vasco d'Avillez, nota que tudo aponta, agora, para uma estabilização do consumo.

Notícias ao Minuto - Recessão e taxa de alcoolemia reduzem consumo de vinho

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 05/04/2013

Meo: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.noticiasaoiminuto.com/pais/60236/recess%C3%A3o-e-taxa-de-alcoolemia-reduzem-consumo-de-vinho>

A crise financeira e a taxa máxima de alcoolemia determinaram a redução do consumo de vinho 'per capita' em Portugal, que nos últimos 20 anos passou de 65 para 42 litros, segundo um estudo a que a Lusa teve acesso. De acordo com uma análise aos dados do consumo de vinho da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa), a contribuir para este recuo estiveram também a "mudança radical no estilo de vida dos portugueses e a própria dieta mediterrânica". Ainda assim, o presidente da CVR Lisboa, Vasco d'Avillez, nota que tudo aponta, agora, para uma estabilização do consumo. É que, se no início da década de 90 o consumo em Portugal era de 65 litros por pessoa e, em 2005, esse valor caiu para os 45 litros, nos últimos oito anos o ritmo de diminuição abrandou, tendo-se ficado pelos menos três litros 'per capita', o que indica que "essa tendência está prestes a estabilizar". Do trabalho da CVR Lisboa resulta ainda que os vinhos tintos são os eleitos da população portuguesa e estrangeira e que a tendência é de manutenção destes hábitos de consumo. Entre os mercados externos do vinho português, destaque para França, Espanha e Itália, que apresentam consumos de vinho 'per capita' "muito semelhantes" a Portugal, tal como hábitos de consumo parecidos. Apesar do impacto da crise no consumo de vinho em Portugal, Vasco d'Avillez destaca que as exportações excederam as expectativas e atingiram valores recorde, ao ultrapassarem os 700 milhões de euros em 2012, "equilibrando o conjunto e dando força ao mercado do vinho". Este valor, somado aos 300 milhões de euros do consumo interno, fazem com que o mercado do vinho português valha um total de 1.000 milhões de euros, em linha com as previsões do consultor Michael Porter no seu estudo de 2003 e 2004 sobre o mercado de vinho nacional.

Recessão e taxa de alcoolemia reduzem consumo de vinho em Portugal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 05/04/2013

Meo: i Online

URL: <http://www.ionline.pt/portugal/recessao-taxa-alcoolemia-reduzem-consumo-vinho-portugal>

A crise financeira e a taxa máxima de alcoolemia determinaram a redução do consumo de vinho 'per capita' em Portugal, que nos últimos 20 anos passou de 65 para 42 litros, segundo um estudo a que a Lusa teve acesso. De acordo com uma análise aos dados do consumo de vinho da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa), a contribuir para este recuo estiveram também a "mudança radical no estilo de vida dos portugueses e a própria dieta mediterrânica". Ainda assim, o presidente da CVR Lisboa, Vasco d'Avillez, nota que tudo aponta, agora, para uma estabilização do consumo. É que, se no início da década de 90 o consumo em Portugal era de 65 litros por pessoa e, em 2005, esse valor caiu para os 45 litros, nos últimos oito anos o ritmo de diminuição abrandou, tendo-se ficado pelos menos três litros 'per capita', o que indica que "essa tendência está prestes a estabilizar". Do trabalho da CVR Lisboa resulta ainda que os vinhos tintos são os eleitos da população portuguesa e estrangeira e que a tendência é de manutenção destes hábitos de consumo. Entre os mercados externos do vinho português, destaque para França, Espanha e Itália, que apresentam consumos de vinho 'per capita' "muito semelhantes" a Portugal, tal como hábitos de consumo parecidos. Apesar do impacto da crise no consumo de vinho em Portugal, Vasco d'Avillez destaca que as exportações excederam as expectativas e atingiram valores recorde, ao ultrapassarem os 700 milhões de euros em 2012, "equilibrando o conjunto e dando força ao mercado do vinho". Este valor, somado aos 300 milhões de euros do consumo interno, fazem com que o mercado do vinho português valha um total de 1.000 milhões de euros, em linha com as previsões do consultor Michael Porter no seu estudo de 2003 e 2004 sobre o mercado de vinho nacional. *Este artigo foi escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico aplicado pela agência Lusa

Cada português consome 42 litros de vinho por ano

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 05/04/2013

Melo: Diário Digital Online

URL: http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=625328

Os vinhos tintos são os eleitos da população portuguesa e estrangeira e a tendência destes hábitos de consumo são para ser mantidos, conclui uma análise aos dados do consumo de vinho da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa).

A análise da CVR Lisboa revela ainda que o consumo de vinho per capita, em Portugal, actualmente é de 42 litros por ano, números que têm vindo a baixar devido a factores como a crise financeira, a introdução de leis relativas à alcoolemia, a mudança radical no estilo de vida dos portugueses e, até mesmo, à própria dieta mediterrâника.

No início da década de 90, o consumo em Portugal era de 65 litros por pessoa e, em 2005, essa medida caiu para os 45, o que significa que passados 8 anos o consumo per capita teve uma diminuição de apenas 3 litros, tendência que está prestes a estabilizar, explica Vasco d'Avillez, presidente da CVR Lisboa.

A CVR Lisboa sublinha ainda que os mercados externos com maior consumo per capita são França, Espanha, Itália e Portugal, sendo que a Alemanha é um dos países que não ocupa posições tão elevadas neste ranking, pelos seus hábitos de consumo de bebidas alcoólicas.

A CVR Lisboa está presente em todos estes mercados e revela que, em relação aos primeiros quatro países referidos, os consumos de vinho per capita são muito semelhantes, assim como os hábitos de consumo, onde o vinho serve de aperitivo ou acompanhamento à refeição, ao contrário da Alemanha onde esta bebida é servida como digestivo.

Vasco d'Avillez considera que, apesar da crise ter alterado os elementos no mercado nacional, as exportações excedem o esperado, pelo que equilibram o conjunto e dão força ao mercado do vinho.

Apesar dos valores de consumo interno de vinho terem vindo a baixar, de forma proeminente ao longo dos anos, este mercado tem atingido valores de vendas nunca antes vistos, devido à exportação que, em 2012, ultrapassou os valores de 700 milhões de euros.

O mercado do vinho em Portugal vale mais de mil milhões de euros, dos quais apenas cerca de 300 milhões são para consumo interno, revela a mesma análise.

Ainda assim, segundo um relatório do INE (ABR/2013), o único sector económico em que Portugal excedentário é o do vinho, onde o seu nível de auto-suficiência é superior a 100%.

Em 2003 e 2004, Michael Porter esteve em Portugal a fazer um estudo sobre o mercado de vinho, onde previu que, em 2012, este mercado teria os valores que tem actualmente, isto é, mil milhões de euros.

A margem de erro de Porter foi de cerca de 100 milhões de euros, visto que a sua previsão era de que, em 2012, o mercado interno atingisse o valor de 400 milhões e o externo de 600 milhões de euros, conclui o presidente da CVR Lisboa.

Recessão e taxa de alcoolemia reduzem consumo de vinho em Portugal - Estudo

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 05/04/2013

Melo: Diário Digital Online

URL: http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=625310

A crise financeira e a taxa máxima de alcoolemia determinaram a redução do consumo de vinho 'per capita' em Portugal, que nos últimos 20 anos passou de 65 para 42 litros, segundo um estudo a que a Lusa teve acesso.

De acordo com uma análise aos dados do consumo de vinho da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa), a contribuir para este recuo estiveram também a mudança radical no estilo de vida dos portugueses e a própria dieta mediterrânica.

Ainda assim, o presidente da CVR Lisboa, Vasco d'Avillez, nota que tudo aponta, agora, para uma estabilização do consumo.

Diário Digital / Lusa

Consumo de vinho está a cair

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 05/04/2013

Meo: Correio da Manhã Online

URL: <http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/nacional/sociedade/consumo-de-vinho-esta-a-cair>

A crise financeira e a taxa máxima de alcoolemia determinaram a redução do consumo de vinho 'per capita' em Portugal, que nos últimos 20 anos passou de 65 para 42 litros, segundo um estudo a que a Lusa teve acesso.

Ainda assim, o presidente da CVR Lisboa, Vasco d'Avillez, nota que tudo aponta, agora, para uma estabilização do consumo.

É que, se no início da década de 90 o consumo em Portugal era de 65 litros por pessoa e, em 2005, esse valor caiu para os 45 litros, nos últimos oito anos o ritmo de diminuição abrandou, tendo-se ficado pelos menos três litros 'per capita', o que indica que "essa tendência está prestes a estabilizar".

Do trabalho da CVR Lisboa resulta ainda que os vinhos tintos são os eleitos da população portuguesa e estrangeira e que a tendência é de manutenção destes hábitos de consumo.

Entre os mercados externos do vinho português, destaque para França, Espanha e Itália, que apresentam consumos de vinho 'per capita' "muito semelhantes" a Portugal, tal como hábitos de consumo parecidos.

Apesar do impacto da crise no consumo de vinho em Portugal, Vasco d'Avillez destaca que as exportações excederam as expectativas e atingiram valores recorde, ao ultrapassarem os 700 milhões de euros em 2012, "equilibrando o conjunto e dando força ao mercado do vinho".

Este valor, somado aos 300 milhões de euros do consumo interno, fazem com que o mercado do vinho português valha um total de 1.000 milhões de euros, em linha com as previsões do consultor Michael Porter no seu estudo de 2003 e 2004 sobre o mercado de vinho nacional.

Recessão e taxa de alcoolemia reduzem consumo de vinho

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 05/04/2013

Melo: Diário de Notícias Online

URL: http://www.dn.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content_id=3148844&page=-1

Estudo

por Lusa, publicado por Ana Pombo

A crise financeira e a taxa máxima de alcoolemia determinaram a redução do consumo de vinho 'per capita' em Portugal, que nos últimos 20 anos passou de 65 para 42 litros, segundo um estudo a que a Lusa teve acesso.

De acordo com uma análise aos dados do consumo de vinho da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa), a contribuir para este recuo estiveram também a "mudança radical no estilo de vida dos portugueses e a própria dieta mediterrânica".

É que, se no início da década de 90 o consumo em Portugal era de 65 litros por pessoa e, em 2005, esse valor caiu para os 45 litros, nos últimos oito anos o ritmo de diminuição abrandou, tendo-se ficado pelos menos três litros 'per capita', o que indica que "essa tendência está prestes a estabilizar".

Do trabalho da CVR Lisboa resulta ainda que os vinhos tintos são os eleitos da população portuguesa e estrangeira e que a tendência é de manutenção destes hábitos de consumo.

Entre os mercados externos do vinho português, destaque para França, Espanha e Itália, que apresentam consumos de vinho 'per capita' "muito semelhantes" a Portugal, tal como hábitos de consumo parecidos.

Recessão e taxa de alcoolemia reduzem consumo de vinho em Portugal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 05/04/2013

Meo: Público Online

URL: <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/recessao-e-taxa-de-alcoolemia-reduzem-consumo-de-vinho-em-portugal-1590273>

A crise financeira e a taxa máxima de alcoolemia determinaram a redução do consumo de vinho per capita em Portugal, que nos últimos 20 anos passou de 65 para 42 litros, segundo um estudo a que a agência Lusa teve acesso. De acordo com uma análise aos dados do consumo de vinho da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa), a contribuir para este recuo estiveram também a "mudança radical no estilo de vida dos portugueses e a própria dieta mediterrâника". Ainda assim, o presidente da CVR Lisboa, Vasco d'Avillez, nota que tudo aponta, agora, para uma estabilização do consumo. É que, se no início da década de 1990 o consumo em Portugal era de 65 litros por pessoa e, em 2005, esse valor caiu para os 45 litros, nos últimos oito anos o ritmo de diminuição abrandou, tendo-se ficado pelos menos três litros per capita, o que indica que "essa tendência está prestes a estabilizar". Do trabalho da CVR Lisboa resulta ainda que os vinhos tintos são os eleitos da população portuguesa e estrangeira e que a tendência é de manutenção destes hábitos de consumo. Entre os mercados externos do vinho português, destaque para França, Espanha e Itália, que apresentam consumos de vinho per capita "muito semelhantes" a Portugal, tal como hábitos de consumo parecidos. Apesar do impacto da crise no consumo de vinho em Portugal, Vasco d'Avillez destaca que as exportações excederam as expectativas e atingiram valores recorde, ao ultrapassarem os 700 milhões de euros em 2012, "equilibrando o conjunto e dando força ao mercado do vinho". Este valor, somado aos 300 milhões de euros do consumo interno, faz com que o mercado do vinho português valha um total de mil milhões de euros, em linha com as previsões do consultor Michael Porter no seu estudo de 2003 e 2004 sobre o mercado de vinho nacional.

Recessão e taxa de alcoolemia reduzem consumo de vinho em Portugal - Estudo

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 05/04/2013

Melo: RTP Online

URL: <http://www.rtp.pt/noticias/index.php?article=641365&tm=8&layout=121&visual=49>

A crise financeira e a taxa máxima de alcoolemia determinaram a redução do consumo de vinho `per capita` em Portugal, que nos últimos 20 anos passou de 65 para 42 litros, segundo um estudo a que a Lusa teve acesso.

De acordo com uma análise aos dados do consumo de vinho da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa), a contribuir para este recuo estiveram também a "mudança radical no estilo de vida dos portugueses e a própria dieta mediterrânica".

Ainda assim, o presidente da CVR Lisboa, Vasco d`Avillez, nota que tudo aponta, agora, para uma estabilização do consumo.

É que, se no início da década de 90 o consumo em Portugal era de 65 litros por pessoa e, em 2005, esse valor caiu para os 45 litros, nos últimos oito anos o ritmo de diminuição abrandou, tendo-se ficado pelos menos três litros `per capita`, o que indica que "essa tendência está prestes a estabilizar".

Do trabalho da CVR Lisboa resulta ainda que os vinhos tintos são os eleitos da população portuguesa e estrangeira e que a tendência é de manutenção destes hábitos de consumo.

Entre os mercados externos do vinho português, destaque para França, Espanha e Itália, que apresentam consumos de vinho `per capita` "muito semelhantes" a Portugal, tal como hábitos de consumo parecidos.

Apesar do impacto da crise no consumo de vinho em Portugal, Vasco d`Avillez destaca que as exportações excederam as expectativas e atingiram valores recorde, ao ultrapassarem os 700 milhões de euros em 2012, "equilibrando o conjunto e dando força ao mercado do vinho".

Este valor, somado aos 300 milhões de euros do consumo interno, fazem com que o mercado do vinho português valha um total de 1.000 milhões de euros, em linha com as previsões do consultor Michael Porter no seu estudo de 2003 e 2004 sobre o mercado de vinho nacional.

Recessão e taxa de alcoolemia reduzem consumo de vinho em Portugal - Estudo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 05/04/2013

Melo: SIC Notícias Online

URL: <http://sicnoticias.sapo.pt/Lusa/2013/04/05/recessao-e-taxa-de-alcoolemia-reduzem-consumo-de-vinho-em-portugal---estudo?service=print>

Porto, 05 abr (Lusa) -- A crise financeira e a taxa máxima de alcoolemia determinaram a redução do consumo de vinho 'per capita' em Portugal, que nos últimos 20 anos passou de 65 para 42 litros, segundo um estudo a que a Lusa teve acesso.

De acordo com uma análise aos dados do consumo de vinho da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa), a contribuir para este recuo estiveram também a "mudança radical no estilo de vida dos portugueses e a própria dieta mediterrânica".

Ainda assim, o presidente da CVR Lisboa, Vasco d'Avillez, nota que tudo aponta, agora, para uma estabilização do consumo.

Crise leva portugueses a beber menos vinho

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 05/04/2013

Melo: TVI 24 Online

URL: <http://www.tvi24.iol.pt/503/sociedade/vinho-consumo-queda-tvi24/1436443-4071.html>

A redução da taxa máxima de alcoolemia para condutores contribui também para consumo de vinho per capita em Portugal tenha caído dos 65 para 42 litros

Por: | 2013-04-05 14:46

A crise financeira e a taxa máxima de alcoolemia determinaram a redução do consumo de vinho per capita em Portugal, que nos últimos 20 anos passou de 65 para 42 litros, segundo um estudo a que a Lusa teve acesso.

De acordo com uma análise aos dados do consumo de vinho da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa), a contribuir para este recuo estiveram também a mudança radical no estilo de vida dos portugueses e a própria dieta mediterrâника.

Ainda assim, o presidente da CVR Lisboa, Vasco d'Avillez, nota que tudo aponta, agora, para uma estabilização do consumo.

É que, se no início da década de 90 o consumo em Portugal era de 65 litros por pessoa e, em 2005, esse valor caiu para os 45 litros, nos últimos oito anos o ritmo de diminuição abrandou, tendo-se ficado pelos menos três litros per capita, o que indica que essa tendência está prestes a estabilizar.

Do trabalho da CVR Lisboa resulta ainda que os vinhos tintos são os eleitos da população portuguesa e estrangeira e que a tendência é de manutenção destes hábitos de consumo.

Entre os mercados externos do vinho português, destaque para França, Espanha e Itália, que apresentam consumos de vinho per capita muito semelhantes a Portugal, tal como hábitos de consumo parecidos.

Apesar do impacto da crise no consumo de vinho em Portugal, Vasco d'Avillez destaca que as exportações excederam as expectativas e atingiram valores recorde, ao ultrapassarem os 700 milhões de euros em 2012, equilibrando o conjunto e dando força ao mercado do vinho.

Este valor, somado aos 300 milhões de euros do consumo interno, fazem com que o mercado do vinho português valha um total de 1.000 milhões de euros, em linha com as previsões do consultor Michael Porter no seu estudo de 2003 e 2004 sobre o mercado de vinho nacional, que Lusa cita.

Recessão e taxa de alcoolemia reduzem consumo de vinho em Portugal - Estudo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 05/04/2013

Meo: Visão Online

URL: <http://visao.sapo.pt/recessao-e-taxa-de-alcoolemia-reduzem-consumo-de-vinho-em-portugal-estudo=f722268>

Porto, 05 abr (Lusa) -- A crise financeira e a taxa máxima de alcoolemia determinaram a redução do consumo de vinho 'per capita' em Portugal, que nos últimos 20 anos passou de 65 para 42 litros, segundo um estudo a que a Lusa teve acesso.

De acordo com uma análise aos dados do consumo de vinho da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa), a contribuir para este recuo estiveram também a "mudança radical no estilo de vida dos portugueses e a própria dieta mediterrânica".

Ainda assim, o presidente da CVR Lisboa, Vasco d'Avillez, nota que tudo aponta, agora, para uma estabilização do consumo.



ACONTECE - NOTÍCIAS

Vinhos de Lisboa em destaque na Alemanha

Os Vinhos de Lisboa tiveram uma excelente prestação no 17º Concurso Berliner Wein Trophy 2013, que decorreu em fevereiro, tendo sido distinguidos com sete Medalhas de Ouro e três Medalhas de Prata. Este Concurso, que conta com a participação de vinhos de todo o mundo, é conduzido segundo as indicações da OIV (International Organisation for Vine and Wine), sendo os vinhos avaliados por um júri internacional neutro e pontuados de acordo com os exigentes critérios da OIV. Os prémios atribuídos são muito importantes para valorizar a qualidade e excelência destes vinhos, atribuindo-lhes um alto grau de confiança aos olhos dos consumidores.

As Medalhas de Ouro foram atribuídas aos vinhos: Bons-Ventos, Tinto 2011 Casa Santos Lima; Chocapalha - Vinha Mãe, Tinto 2009 Casa Agrícola das Mimosas; CSL Chardonnay, Branco 2012 Casa Santos Lima; Espiga, Branco 2012 Casa Santos Lima; Quinta de Sant'Ana Reserva 2008

Quinta de Sant'Ana; Quinta de Sant'Ana Tinto 2011 Quinta de Sant'Ana; Quinta do Boição Regional Lisboa Reserva Tinto 2009 Enoport United Wines SGPS.

As Medalhas de Prata foram atribuídas aos vinhos: Prata Galodoiro, Branco 2012 Sociedade Agrícola Quinta do Conde; Prata Quinta das Amoras Rosé 2012 Casa Santos Lima; Prata Vale Perdido, Tinto 2012 Casa Santos Lima.





* lisboa e tejo

São pequenos, primam pela qualidade, desejam a diferença e têm ainda como elemento comum os vinhos com inspiração atlântica. São três produtores que, nas vizinhanças da capital, procuram ter sucesso num mercado dominado por tubarões.

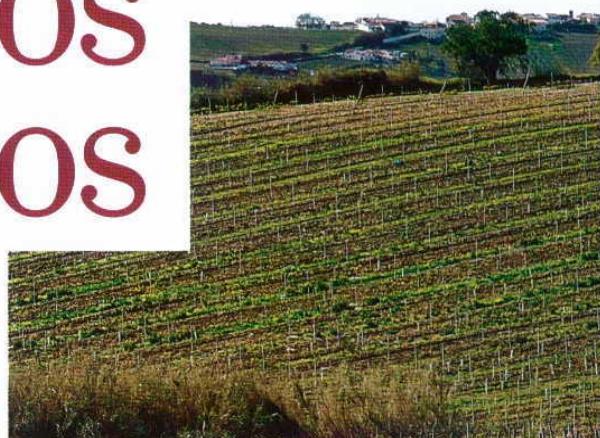


Pequenos, atlânticos e orgulhosos

TEXTO António Falcão * **NOTAS DE PROVA** Luis Lopes, Luis Antunes e João Paulo Martins * **FOTOS** Ricardo Palma Veiga

P

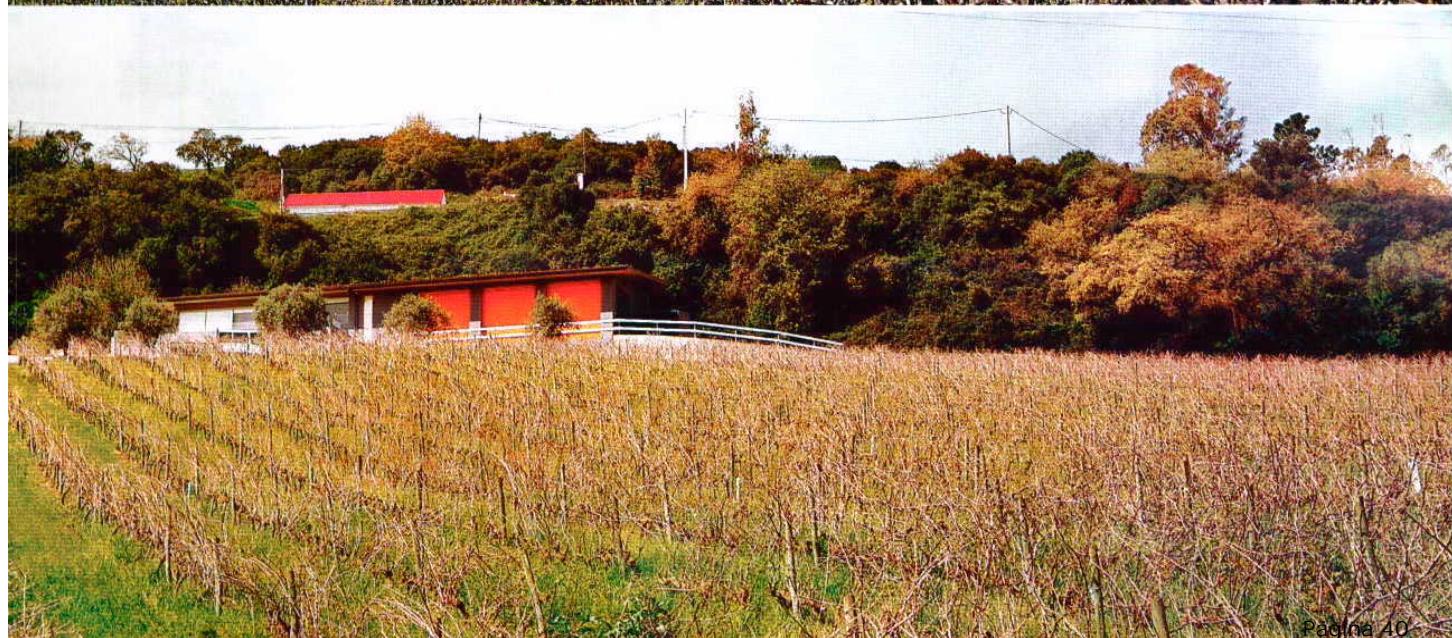
Pynga, Ninfa e Manz. Três marcas que retratam outros tantos produtores que têm como elementos comuns o facto de serem todos pequenos, possuindo, em conjunto, uma área de vinha inferior a muitos produtores individuais de outras regiões do país, especialmente do Sul. Mas todos fazem, cada um à sua maneira, vinhos em que colocam muito esforço e orgulho. Vinhos diferentes, com marcada influência do oceano que, a mais ou menos distância, lhes transporta lágrimas e alegrias. Dos três protagonistas de que aqui falamos, dois têm antecedentes longos no sector dos vinhos. João Teodósio Marques Barbosa (Ninfa) pertence à família que em tempos foi dona da Caves Dom Teodósio, entretanto vendida ao grupo Enoport. Quanto a Pedro e Afonso Marques (vinhos Pynga), os seus ascendentes comercializavam vinhos (na altura vinhos da marca Bernardes) que iam, em grande maioria, abastecer as tascas de Lisboa. Era (e ainda é) o chamado vinho a granel. O terceiro, André Manz, não tinha qualquer ligação ao vinho. Vamos começar por ele.





As vinhas (de cima para baixo):

Manz Wine, em Cheleiros; Pynga, em Carvalhal; Ninfá, em Rio Maior.





*lisboa e tejo



Equipa luso-brasileira: Raúl Silva e André Manz no espaço enoturístico da Manz Wine.

DO FITNESS PARA O VINHO

André Manz, chegou ao vinho por, digamos, 'aproximação geográfica'. Natural do Brasil, André veio para Portugal jogar futebol, como guarda-redes. Uma lesão acabou-lhe com a carreira e André acabou em negócios de Fitness (formação, consultoria, etc) e foi viver para uma quinta em Cheleiros, mesmo ao pé do rio Lizandro. A aldeia tem, diz ele "uma adega porta sim, porta não". Ou seja, a produção de vinho é (ou melhor, era) ali uma constante. A ligação à terra acabou assim por se entranhar e André começou a ponderar fazer também o seu vinho. "Não foi como hobby, queria ganhar aqui algum dinheiro e ao mesmo tempo ter uma função social", garantiu-nos. Uma senhora ofereceu-lhe a exploração de uma pequena vinha e André, com a ajuda de um idoso da aldeia, lá andou de pulverizador às costas e de tesoura de poda na mão. O bichinho entranhou-se e em poucos anos foi comprando uma vinha aqui, outra acolá, nestas encostas de solos argilo-calcários que fazem por vezes lembrar a ilha de São Miguel, nos Açores.

Como pouco percebia do assunto, André andou a investigar quem o pudesse ajudar e foi dar com dois jovens técnicos: Ricardo Noronha e César Gomes. No meio do caminho, apanha um mistério: parte de uma vinha velha, junto ao rio Lizandro, tinha plantas de uma casta branca que ninguém sabia identificar. Só o técnico Eiras Dias conseguiu reconhecer que se tratava de Jampal, uma casta branca que já tinha tido alguma popularidade na região. Mas, foi aconselhado, era para arrancar. A vida tem destas coisas e André decidiu, mesmo assim, vinificar as uvas desta vinha, que tinha trabalhado durante o ano. Talvez porque quem está

de fora vê mais. André terá pensado que a vinha produz pouco mas ninguém tinha comercializado até agora um varietal da casta Jampal. O vinho foi vinificado em 2010 numa adega improvisada, com controlo de temperatura à base de água do poço. A primeira colheita do Dona Fátima (nome da sogra) teve sucesso imediato e as seguintes também. Afinal as quantidades eram pequenas, o vinho é bom e não havia outro igual no mundo. E até o nome da casta é apelativo...

Com cada vez mais área de vinha (cerca de 10 hectares e alguma uva comprada) André construiu uma adega a sério, que funciona hoje nas antigas instalações da escola primária de Cheleiros. Bem equipada (incluindo frio) e impecavelmente restaurada, a adega é um mimo de se ver, no interior e por fora. Tem capacidade para vinificar 60.000 litros.

Mas a construção não acabou aqui: logo em frente, André recuperou um pequeno edifício de dois pisos que serve de Enoturismo e que inclui mesmo um pequeno museu, com peças do quotidiano vitícola e outras bem mais antigas, do Neolítico, encontradas em profusão na região. E aqui acontece outro mistério: uma espécie de vasilhame de pedra, do tamanho de uma bilha de gás, com tampa e tudo, confunde os historiadores. Ninguém sabe o que é ou para que servia...

Mas voltamos ao vinho e continuamos a ouvir André. O nosso anfitrião descobriu que compensa ser amigo da natureza. Não espanta por isso que a ManzWine, o nome do produtor que consta no rótulo, está certificado para produzir vinho proveniente de uvas biológicas. Um feito de assi-



*lisboa e tejo



Pai e filho: Afonso e Pedro Marques na Quinta de D. José

nalar, considerando a difícil viticultura em terras tão húmidas.

Para além do portefólio local, com tinto (Pomar do Espírito Santo), rosé e branco, André Manz tem ainda dois tintos: um que vinifica na Península de Setúbal (zona de Canha) e um do Douro, de São Mamede de Riba Tua.

O caminho agora é em direcção à exportação, em especial para o Brasil. O seu braço direito, Raúl Silva, estava de saída para lá, por um longo período, a explorar o mercado. Os vinhos não são baratos (o Manz Rosé, o mais em conta, vale cerca de 7 euros no retalho) mas André Manz conta usar as mais-valias que possui, especialmente a sua nacionalidade e os contactos. E o facto de os seus vinhos estarem com boa cotação só pode ajudar...

VAI UM PYNGA?

Saimos do concelho de Mafra e rumamos mais a norte, para o de Torres Vedras. Na povoação de Carvalhal vamos encontrar um biólogo e um agrónomo — pai e filho — que se uniram para fazer vinho na Quinta de D. José. A quinta vem de família. Pedro Marques, o filho e enólogo, explica-me que era do trisavô Abel, agricultor na zona. Foi ele que começou a produzir vinho na região. O bisavô, José Santos Bernardes, fomentou o negócio, criando uma empresa de grande tamanho, que fundamentalmente abastecia de vinho a granel o mercado de tascas de Lisboa. A casa chegou a explorar directamente cerca de 150 hectares de vinha. A herdeira seguinte ainda continuou a produzir vinho durante alguns anos, até se cansar e arrendar o negócio. A família directa só retomou novamente o contacto com o negócio

depois de Pedro se formar em Agronomia. Enquanto estudava, o estudante do Instituto Superior de Agronomia teve oportunidade de correr parte do país em vindimas, nas mais diversas quintas e com variados enólogos 'senior'. Passou ainda pela Califórnia, onde ajudou a vinificar muito Pinot Noir, casta, aliás, que muito lhe agradou.

Com esta experiência e com terra ao dispor, Pedro e o pai, Afonso, decidem avançar em 2006 para produção própria. Importava, desde logo, arrancar o que havia ("as castas não eram as indicadas", recorda Pedro) e plantar de novo. O projecto foi concebido de raiz: vinhos especialmente desenhados para a exportação e, pelo tipo de clima e solos, de origem calcária, decidem privilegiar os brancos, fazendo vinhos "com intensidade aromática". Entraram assim plantas de Arinto, Gouveio, Viosinho, Alvarinho, Antão Vaz, Fernão Pires e um pouco de Viognier (cerca de 5 hectares dos 9 de vinha). O resto da área foi para tintos, com as castas Syrah, Touriga Nacional e Aragonês. Enquanto decorria a plantação, Pedro vai continuando a trabalhar em várias quintas do país, absorvendo experiência. Em finais de 2007 decide dedicar-se em exclusivo ao projecto familiar, prestes a dar as primeiras uvas. A primeira vindima ocorreu em 2009 e foi vinificada numa adega próxima. Daqui surgiram os primeiros Pynga, nome que deram à marca. Um branco de Viognier e Alvarinho e um tinto com as castas locais, num total de 12.500 garrafas. Em 2010 a variedade disponível é maior e os blends dos Pynga mudam. O Viognier, por exemplo, foi para um Bag-in-Box que esgotou num instante. Encheram-se nesse ano 24.000 garrafas e esta ordem de valores tem tendência a crescer mas a família avança com



*lisboa e tejo

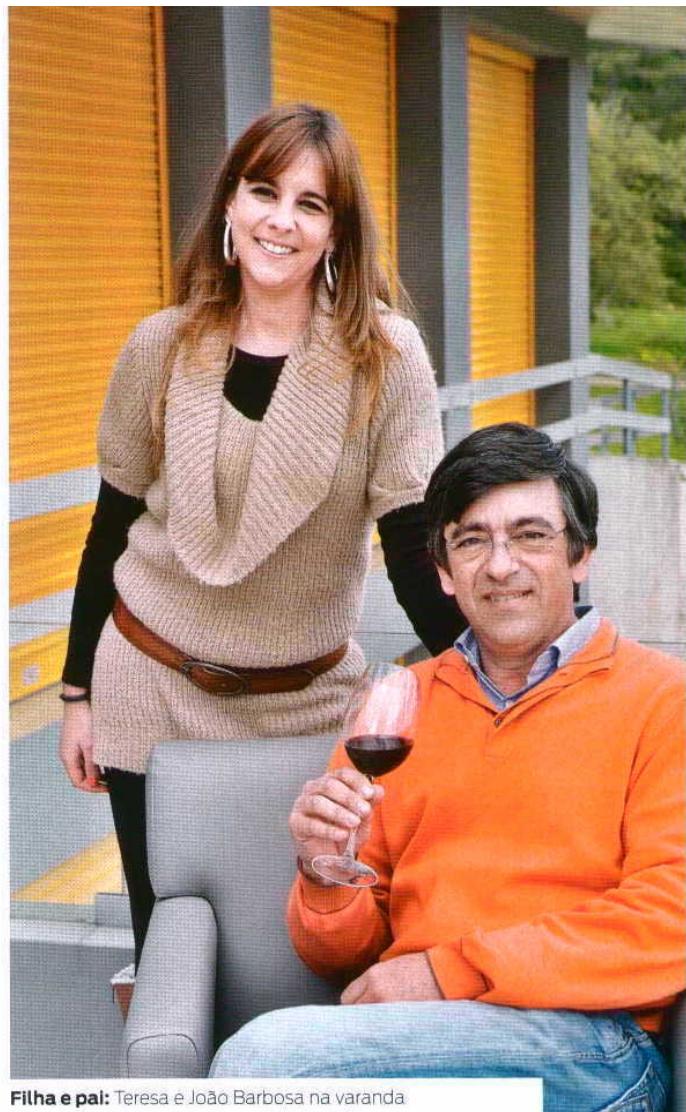
cautela. O mercado nacional está em crise e leva tempo a entrar na exportação. Para o futuro a família pensa fazer mais investimentos na quinta, criando estruturas para receber clientes e turistas. Mesmo uma adega está nos sonhos, mas está condicionada ao sucesso (comercial e financeiro) do vinho.

Os vinhos vão entretanto ganhando notoriedade. As boas classificações ajudaram, claro, tal como o perfil dos vinhos, que Pedro apelida de "autênticos". E explica: "uso apenas leveduras indígenas [nota: as presentes na própria uva] e sempre que posso deixo que as fermentações ocorram de forma espontânea [isto é, não são 'provocadas']". Por outro lado, Pedro sempre teve muito cuidado com a vinha, tentando fazer tratamentos da forma mais natural (ou biológica) possível. De tal maneira que toda a vinha está neste momento em transição para "o biológico", processo que só será certificado em 2014. Finalmente, Pedro acredita que os vinhos "naturais" precisam mais tempo de garrafa para revelarem o seu melhor. É por isso que engarrafava mais tarde e só lança os vinhos depois de passarem "dois invernos depois da colheita". Como a acidez natural aqui não é problema – cortesia das castas escolhidas e do clima atlântico – os vinhos não se queixam. E, pelos vistos, os consumidores também não...

NINFA, UM 'TEJO' LISBOETA

O carro rumava mais uns quilómetros para norte, acabando por sair da região vitivinícola de Lisboa. O nosso destino é a Porta da Teira, uma quinta quase colada à estrada que liga Rio Maior a Alto da Serra, bem perto do restaurante Cantiño da Serra. O terroir é muito sui generis, já que estamos numa das encostas do Vale da Senta, no meio das serras de Aires e Candeeiros, uma região que é parque natural. Um vale muito bonito, com as salinas de sal de gema milenares de Rio Maior ao fundo. Ao lado, a povoação de Fonte da Bica. Estamos na região do Tejo mas nos seus limites a Oeste. Contudo, o clima húmido e o tipo de solo fazem pensar mais na região de Lisboa e que algumas divisões vinícolas se re-geram mais pela coisa administrativa que pela vitivinicultura.

Esta propriedade não é de família: João Barbosa, o proprietário e produtor, passeava aqui com o seu avô, de carro, e ouvia os comentários: "esta zona produz o melhor vinho branco da região". As memórias nunca o abandonaram e, usando décadas mais tarde a sua própria experiência, João acabou por comprar esta quinta. A área que seria destinada a vinha foi sendo adquirida aos poucos (estamos em região de minifundios) e implicou a realização de 16 escrituras. É por isso que nem toda é contígua. As castas foram escolhidas por João: "plantei o que gosto". E o que gosta é sobre-tudo de Touriga Nacional, Pinot Noir, Syrah e Aragonês. A primeira vinha nasceu em 2000, com apenas 2,5 hectares, só com castas tintas. As plantações seguintes continuaram neste formato, até começar a 'moda dos brancos'. Só há 3 anos foi plantada a primeira vinha de castas brancas, que ocupa apenas 1,2 ha (dos 6,2 hectares totais). "Se soubesse o que sei hoje, teria plantado mais", garante o nosso anfitrião. Para a terra foram plantas de Sauvignon Blanc e Fernão Pires. Na vinha, as castas estão identificadas por cores, pintadas nos postes que delimitam as linhas de videiras. A Touriga tem a cor vermelha, o Syrah Azul, e por aí fora. Esta



Filha e pai: Teresa e João Barbosa na varanda da adega onde produzem os vinhos Ninfá

'marcação' haveria de passar para os rótulos...

Faltava criar uma marca e no 'brainstorming' familiar que se seguiu nasceu a "Ninfá", que tem origem na Ninfá Fontenária de Rio Maior, do tempo dos romanos e da qual existe, aliás, uma pequena estatueta na adega. A marca não é de quinta, mas tem várias vantagens: é quase universal, fácil de pronunciar e fácil de memorizar.

O primeiro vinho nasceu em 2003 mas em pequena quantidade (apenas 1.500 litros). A enologia ficou a cargo do próprio João Barbosa, com ajuda do enólogo António Ventura, primeiro, e de Pedro Pereira Gonçalves (Vale d'Algares e Ravasqueira), depois.

A adega foi construída em 2007, instalada em encosta. É por isso moderníssima, tanto na arquitectura como nos equipamentos. Inclui espaço para enoturismo e tem inclusive uma magnífica esplanada com vista para o vale, mas a família ainda não começou a apostar a sério nesta vertente. A adega tem capacidade para vinificar 60.000 litros, mais do que suficiente para as necessidades da casa, que apenas usa uvas próprias.

O clima sofre de influência atlântica, mesmo considerando a protecção da encosta: "vemos com muita frequência um nevoeiro no vale por toda a manhã e, nos últimos anos, uma mudança nos ventos predominantes", diz João Barbosa, espantado com a mudança. Mas não

*lisboa e tejo

Tiragem: 20000

País: Portugal

Period.: Mensal

Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 36

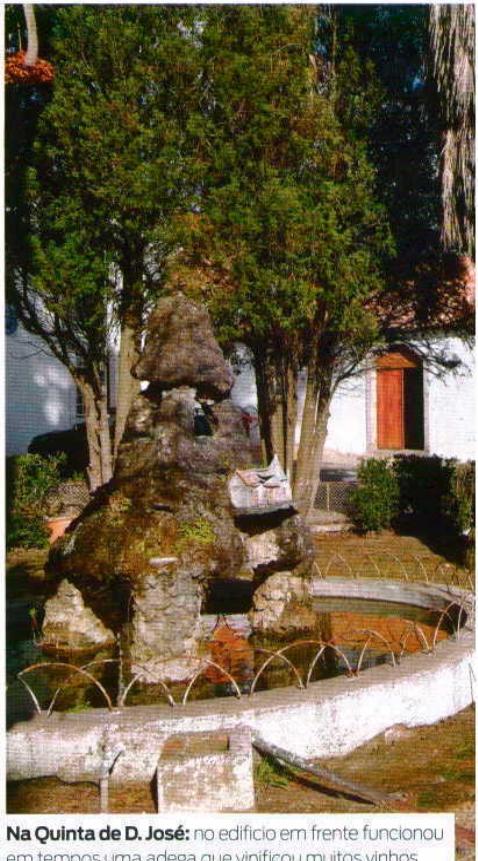
Cores: Cor

Área: 21,84 x 27,89 cm²

Corte: 6 de 10



Enoturismo: a sala/museu da Manz Wine contém vários testemunhos históricos de outras eras.



Na Quinta de D. José: no edifício em frente funcionou em tempos uma adega que vinificou muitos vinhos



existem problemas de maturação, salvo numa casta, o Alicante Bouschet, de que há muito pouca área, aliás: "precisa de muito sol e raramente passa dos 10 graus de álcool", garante o técnico.

De resto, como o solo (de calcário activo) é fértil e não tem falta de água, as podas são agressivas para limitar a produção e aumentar a "concentração" dos vinhos. A filosofia é portanto virada para a qualidade e o preço segue. Em 2007 aparece o primeiro espumante, vinificado com Pinot Noir, e o resultado foi tão bom que se foi repetindo (à exceção de um ano). O primeiro branco nasceu da colheita de 2011, de Sauvignon Blanc. Outro sucesso, de tal maneira que a casa teve que rationar as vendas.

João tem grande orgulho nos rótulos, que foram alvo de diversas modificações ao longo dos tempos. Como símbolo comum, a rosa azul, que significa a perfeição e o inatingível, características que João quer que exprimam a filosofia de produção dos vinhos da casa, sempre em busca da perfeição.

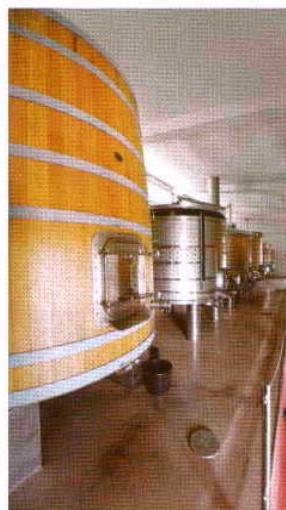
Fazer bons vinhos não é fácil, vendê-los é bem mais difícil. Essa é a tarefa de Teresa, filha de João Barbosa. Teresa assegura a comercialização dos vinhos, uma tarefa nada fácil nos dias que correm. Especialmente porque os preços praticados estão fora dos segmentos que mais se vendem. Mas João e Teresa porfiam no esforço de levar a marca Ninfa para a frente e assim solidificar o projeto. Já têm vários casos de sucesso no portefólio e falta agora estendê-los a toda a gama. Certamente o conseguirão nos próximos anos.

Tiragem: 20000**País:** Portugal**Period.:** Mensal**Âmbito:** Outros Assuntos**Pág:** 37**Cores:** Cor**Área:** 22,40 x 12,60 cm²**Corte:** 7 de 10

Magnifica: a adega dos vinhos Ninfa, em plena encosta, domina o vale da Senta.



*lisboa e tejo



PEQUENOS MAS ORGULHOSOS

A influência atlântica é inegável nesta região a norte de Lisboa, que ajuda a produzir vinhos frescos, frutados e perfumados. Mas nem sempre: uma boa parte da produção está escondida dos enófilos portugueses e passa por plantações recentes de castas de grande produção (Caladoc e Alicante Bouschet, por exemplo) mas com interesse enológico discutível (nesta região). O objectivo é o de fazer grande quantidade de vinho, a preços muito reduzidos, para o mercado africano, em especial o de Angola. A outra parte desta zona, bem mais pequena, está a lutar em outra direcção, usando castas mais adaptadas a vinhos de qualidade, trabalhando-as nesse sentido e tirando partido deste terroir. Os três produtores de que falámos (e felizmente há mais) vão nesta direcção. A luta é mais difícil mas certamente revelar-se-á mais sustentável a médio e longo prazo. E os enófilos, é claro, agradecem.



15 ① €12,50
Manz Chanceliers
Pomar do Espírito Santo
Reg. Lisboa tinto 2010
Manzwine
Ligeiro na cor, notas de frutos vermelhos, vivos e frescos. Leve vegetal na boca, acidez correcta e com um perfil de tinto para beber novo. Conjunto com boa aptidão gastronómica. (13%) JPM

14,5 ① €7
Manz
Reg. Lisboa rosé 2012
Manzwine
Cor salmonada, aroma agradável com notas de groselha e framboesa. Delicado e em bom equilíbrio. Suave e seco na boca, boa acidez, é um rosé bom para aperitivo mas será também bom parceiro de mesa. (12%) JPM

15,5 ① €16,50
Manz Chanceliers Dona Fátima
Reg. Lisboa Jampal branco 2011
Manzwine
Muito atraente no aroma, de recorte tropical e com fruta madura mas plena de frescura. Bem desenhado na boca, tem volume correcto a contrabalançar uma boa acidez, resulta equilibrado e gastronómico. (13%) JPM

16 ② €6,50
Pynga Selection
Reg. Lisboa Syrah & Touriga Nacional tinto 2009
Vale da Capucha
Tostados da barrique, frutos pretos, notas vegetais, bem integrados num todo fresco e focado. Polido, com boa acidez, taninos finos, muito gastronómico, final de bom comprimento e muito equilibrado. (14%) LA

15,5 ① €6,65
Ninfa
Reg. Tejo Sauvignon Blanc branco 2011
Soc. Agr. Joao M. Barbosa
Não tem a exuberância aromática da casta, mas está muito limpo, com boa fruta, atractiva, ananás, um fundo mineral. O Sauvignon aparece muito mais expressivo na boca, com cremosidade, bela acidez, fino e envolvente. (13%) LL

16,5 ① €9,95
Ninfa
Reg. Tejo Escolha Sauvignon Blanc branco 2011
Soc. Agr. Joao M. Barbosa
Leve tosta, muito mineral, muito cremoso, excelentes notas limonadas num estilo vibrante. Acidez firme, lima e limão, fresco, cheio de nuances de toranja. Grande final, longo e incisivo. (13,5%) LL

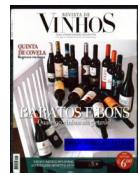




28

28 Pequenos, atlânticos e orgulhosos

São pequenos, primam pela qualidade, desejam a diferença e têm ainda como elemento comum os vinhos com inspiração atlântica, produzidos nas vizinhanças da capital.

Tiragem: 20000**País:** Portugal**Period.:** Mensal**Âmbito:** Outros Assuntos**Pág:** capa**Cores:** Cor**Área:** 13,03 x 2,19 cm²**Corte:** 10 de 10

PRODUTORES ATLÂNTICOS

3 exemplos a norte de Lisboa

Tiragem: 20000**País:** Portugal**Period.:** Mensal**Âmbito:** Outros Assuntos**Pág:** 124**Cores:** Cor**Área:** 7,65 x 9,85 cm²**Corte:** 1 de 1

PORTEGUESES PREFEREM TINTO

Os vinhos tintos são os eleitos dos portugueses e a tendência deverá manter-se nos próximos anos. Esta conclusão ressalta da análise aos dados do consumo de vinho realizado pela CVR de Lisboa. Neste momento, o consumo de vinho per capita em Portugal é de 42 litros por ano, um valor que rondava, no início da década de 90, os 65 litros. A diminuição deveu-se, segundo Vasco d'Avillez, presidente da CVR Lisboa, a factores como "a crise financeira, a introdução de leis relativas à alcoolemia ou a mudança no estilo de vida dos portugueses". O nosso mercado do vinho total vale mais de mil milhões de euros, dos quais apenas cerca de 30% são para consumo interno.



Obtiveram 16 medalhas nos dois concursos Vinhos de Lisboa em destaque na Alemanha e em Espanha

Os Vinhos de Lisboa tiveram uma excelente prestação no XVII Concurso Berliner Wein Trophy 2013, que decorreu em Fevereiro, onde foram distinguidos com sete medalhas de Ouro e três de Prata.

Este Concurso, que conta com a participação de vinhos de todo o mundo, é conduzido segundo as indicações da OIV (International Organisation for Vine and Wine). Todos os vinhos são avaliados por um júri internacional neutro e pontuados de acordo com os exigentes critérios da OIV. Os prémios atribuídos são muito importantes para valorizar a qualidade e excelência destes vinhos, atribuindo-lhes um alto grau de confiança aos olhos dos consumidores.

Medalhas de Ouro:

- Bons-Ventos, Tinto 2011 Casa Santos Lima
- Chocapalha - Vinha Mãe, Tinto 2009 Casa Agrícola das Mimosas
- CSL Chardonnay, Branco 2012 Casa Santos Lima
- Espiga, Branco 2012 Casa Santos Lima
- Quinta de Sant'Ana Reserva 2008 Quinta de Sant'Ana
- Quinta de Sant'Ana Tinto 2011 Quinta de Sant'Ana
- Quinta do Boição Regional Lisboa Reserva Tinto 2009 Enoport United Wines SGPS

Medalhas de Prata:

- Prata Galodoiro, Branco 2012 Sociedade Agrícola Quinta do Conde
- Prata Quinta das Amoras Rosé 2012 Casa Santos Lima
- Prata Vale Perdido, Tinto 2012 Casa Santos Lima

Seis medalhas no Concurso Bacchus 2013

Os vinhos de Lisboa ganharam três medalhas de Ouro e três de Prata no Concurso Internacional de Vinos Bacchus 2013, mundialmente reconhecido, sendo o único em Espanha que pertence à VINOSED, a federação que integra os mais reputados concursos a nível mundial.

Medalhas de Ouro:

- Adega Mãe Reserva Tinto 2010 da Sociedade Agrícola Dory
- Quinta das Carrafouchas Tinto 2009 de Maria Veneranda Da Costa Cannas (Loures)
- Reserva d'Amizade Tinto 2010 da empresa Paço das Cortes (Leiria)

Medalhas de Prata:

- Fonte das Moças Tinto 2010 de João Melícias
- Reserva das Cortes Tinto 2011 da empresa Paço das Cortes
- Criterium Reserva Tinto 2011 da empresa Paço das Cortes





Distinção Paço das Cortes obtém ouro e prata em concurso

A Paço das Cortes, de Leiria, viu o seu tinto Reserva d'Amizade obter a medalha de ouro no *Bacchus 2013*, que se realizou recentemente em Madrid, e que segundo a Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa é um “concurso mundialmente reconhecido”. Na mesma ocasião, obteve prata para os tintos de 2011 Reserva das Cortes e Criterium Reserva.